

dos Santos, Claudio H. et al.

Working Paper

A natureza da inflação de serviços no Brasil: 1999-2014

Texto para Discussão, No. 2169

Provided in Cooperation with:

Institute of Applied Economic Research (ipea), Brasília

Suggested Citation: dos Santos, Claudio H. et al. (2016) : A natureza da inflação de serviços no Brasil: 1999-2014, Texto para Discussão, No. 2169, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília

This Version is available at:

<https://hdl.handle.net/10419/129896>

Standard-Nutzungsbedingungen:

Die Dokumente auf EconStor dürfen zu eigenen wissenschaftlichen Zwecken und zum Privatgebrauch gespeichert und kopiert werden.

Sie dürfen die Dokumente nicht für öffentliche oder kommerzielle Zwecke vervielfältigen, öffentlich ausstellen, öffentlich zugänglich machen, vertreiben oder anderweitig nutzen.

Sofern die Verfasser die Dokumente unter Open-Content-Lizenzen (insbesondere CC-Lizenzen) zur Verfügung gestellt haben sollten, gelten abweichend von diesen Nutzungsbedingungen die in der dort genannten Lizenz gewährten Nutzungsrechte.

Terms of use:

Documents in EconStor may be saved and copied for your personal and scholarly purposes.

You are not to copy documents for public or commercial purposes, to exhibit the documents publicly, to make them publicly available on the internet, or to distribute or otherwise use the documents in public.

If the documents have been made available under an Open Content Licence (especially Creative Commons Licences), you may exercise further usage rights as specified in the indicated licence.

2169

TEXTO PARA DISCUSSÃO

A NATUREZA DA INFLAÇÃO DE SERVIÇOS NO BRASIL: 1999-2014

Cláudio Hamilton Matos dos Santos
Cláudio Roberto Amitrano
Manoel Carlos Castro Pires
Sandro Sachet de Carvalho
Ennio Ferreira
Fernando Henrique de Araújo Esteves
kolai Zagbai Joel Yannick
Lucikelly dos Santos Lima

The logo for IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) features the lowercase letters 'ipea' in a white, sans-serif font. A yellow and green swoosh underline is positioned beneath the letters, starting under the 'i' and ending under the 'a'.

ipea

A NATUREZA DA INFLAÇÃO DE SERVIÇOS NO BRASIL: 1999-2014

Cláudio Hamilton Matos dos Santos¹

Cláudio Roberto Amitrano²

Manoel Carlos Castro Pires³

Sandro Sachet de Carvalho⁴

Ennio Ferreira⁵

Fernando Henrique de Araújo Esteves⁶

Kolai Zagbai Joel Yannick⁷

Lucikelly dos Santos Lima⁸

1. Técnico de planejamento e pesquisa da Diretoria de Estudos Macroeconômicos (Dimac) do Ipea.

2. Técnico de planejamento e pesquisa da Dimac/Ipea.

3. Técnico de planejamento e pesquisa da Dimac/Ipea.

4. Técnico de planejamento e pesquisa da Dimac/Ipea.

5. Pesquisador do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Dimac/Ipea.

6. Pesquisador do PNPD na Dimac/Ipea.

7. Pesquisador do PNPD na Dimac/Ipea.

8. Pesquisadora do PNPD na Dimac/Ipea.

Governo Federal

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

Ministro Valdir Moysés Simão

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiro – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente

Jessé José Freire de Souza

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Alexandre dos Santos Cunha

**Diretor de Estudos e Políticas do Estado,
das Instituições e da Democracia**

Roberto Dutra Torres Junior

Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas

Cláudio Hamilton Matos dos Santos

**Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas
e Ambientais**

Marco Aurélio Costa

**Diretora de Estudos e Políticas Setoriais
de Inovação, Regulação e Infraestrutura**

Fernanda De Negri

Diretor de Estudos e Políticas Sociais

André Bojikian Calixtre

**Diretor de Estudos e Relações Econômicas
e Políticas Internacionais**

José Eduardo Elias Romão

Chefe de Gabinete

Fabio de Sá e Silva

Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação

Paulo Kliass

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <http://www.ipea.gov.br>

Texto para Discussão

Publicação cujo objetivo é divulgar resultados de estudos direta ou indiretamente desenvolvidos pelo Ipea, os quais, por sua relevância, levam informações para profissionais especializados e estabelecem um espaço para sugestões.

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – **ipea** 2016

Texto para discussão/Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro: Ipea, 1990.

ISSN 1415-4765

1. Brasil. 2. Aspectos Econômicos. 3. Aspectos Sociais. I. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

CDD 330.908

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

JEL: C02; E31; E64.

SUMÁRIO

SINOPSE

ABSTRACT

1 INTRODUÇÃO	7
2 A INFLAÇÃO DE SERVIÇOS NO IPCA	9
3 CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL DOS SERVIÇOS QUE COMPÕEM O IPCA A PARTIR DOS DADOS DA PAS	24
4 O QUE DIZEM OS DADOS DA RAIS E DA PNAD SOBRE A COMPOSIÇÃO NOS SETORES PRODUTORES DE SERVIÇOS NO BRASIL?	30
5 CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	39
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	41

SINOPSE

Este artigo tem como objetivo analisar a dinâmica da inflação de serviços no Brasil no período 1999-2014. Para isso, procurou-se identificar todos os elementos (subitens) constitutivos do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) passíveis de serem classificados como serviços nas diversas encarnações do índice desde 1999, e propôs-se um tradutor entre esses subitens e os conceitos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), versão 2.0. Com base no referido tradutor, foi possível extrair dados da Pesquisa Anual de Serviços (PAS), da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e da Relação Anual das Informações Sociais (Rais) sobre a composição do valor da produção, das ocupações e dos rendimentos do trabalho dos vários setores de serviços que compõem o IPCA. Os dados analisados corroboram visões preexistentes sobre o tema e as estendem, propondo, em particular, que seja dada atenção a alguns poucos setores de serviços com taxas excepcionais de crescimento da produção e/ou do número de ocupados e rendimentos desses trabalhadores e que demandam políticas públicas específicas.

Palavras-chave: inflação de serviços; doença de Baumol; preços relativos.

ABSTRACT

This paper aims to shed light on the dynamics of Brazilian services inflation in the 1999-2014 years. In order to do that, it first identifies all disaggregated components of the Brazilian consumer price index (IPCA) that can be characterized as services. These components are then translated into activities compatible with the Brazilian National Classification of Economic Activities (CNAE) version 2.0. This translation allows the extraction of structural data on (value added, occupations, wages, etc.) the aforementioned services from several Brazilian databases – most notably the Annual Services Survey (PAS), the National Household Survey (Pnad) and administrative records of the Ministry of Labour. These new structural data do corroborate preexisting views on the determinants of Brazilian services inflation, but they also extend them, suggesting, in particular, that attention should be paid to a handful of sectors with exceptional rates of growth in value added and/or occupation and/or wages that can be subjected to specific public policies.

Keywords: services inflation; Baumol's disease; relative prices.

1 INTRODUÇÃO

Uma característica acentuada da dinâmica da inflação brasileira nos últimos anos tem sido o rápido encarecimento relativo de vários dos serviços que compõem o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA (BCB, 2011; 2013a; Dieese, 2011; Frischtak, 2013; Giovannetti, 2013).

Esse crescimento, notado a partir do fim de 2005, ocorreu em paralelo à expansão do valor adicionado e ao aumento do peso das atividades de serviços na economia brasileira. Em vários aspectos, o caso brasileiro exemplifica as narrativas convencionais sobre a dinâmica do setor de serviços (Clark, 1940; Baumol e Bowden, 1965; Gershuny, 1983). No entanto, o movimento recente da economia brasileira, por sua rapidez, difere daquelas narrativas sobre o tema.

Correndo o risco de simplificação excessiva, é possível afirmar que a literatura sobre a dinâmica do setor de serviços parte de três teses clássicas.

A primeira, postulada originalmente por Allan Fisher e Colin Clark,¹ pode ser descrita como a tese da elasticidade-renda superior à unidade, pois entende que os serviços podem ser caracterizados como bens superiores, isto é, bens cujo aumento percentual na renda gera um crescimento percentual mais que proporcional da demanda por este bem. Portanto, à medida que a renda dos indivíduos ou da sociedade aumenta, a participação do consumo de serviços no consumo total cresce. Logo, é incrementada sua parcela relativa no valor adicionado total e na ocupação total.

A segunda refere-se à ocorrência de uma defasagem de produtividade entre os segmentos de atividade do ramo de serviços e aqueles relacionados à indústria. De fato, desde a análise seminal de Baumol e Bowden (1965), sabe-se que os custos e os preços dos serviços, nos quais a taxa de crescimento da produtividade é baixa, tendem a crescer mais rapidamente que os dos bens (manufaturados, em geral), nos quais o crescimento da produtividade é alto. A tese desenvolvida por Baumol, também conhecida como doença de custos, afirma que existem características inerentes à estrutura tecnológica de vários serviços, como baixa intensidade em capital e alta intensidade em trabalho

1. Veja sobretudo Clark (1940).

humano não substituível – seja este mais qualificado (como o de advogados, médicos ou violoncelistas) ou menos (como o de garçons, manicures ou empregadas domésticas) –, que conferem ao setor uma taxa de crescimento da produtividade inferior à da indústria (Baumol, Blackman e Wolff, 1985; Daniels, 1993; Kon, 1999). A dificuldade em substituir o fator de produção do trabalho, associado a um suposto movimento de convergência dos salários reais entre indústria e serviços, faria com que os preços destas atividades tivessem uma tendência à elevação. Isto porque, se os salários sobem de acordo com a produtividade industrial e não há incremento de produtividade nos serviços que compense a elevação desses custos, então a única possibilidade de as empresas não registrarem diminuição de suas margens de lucro é por meio da elevação dos preços.

Finalmente, a terceira é a interpretação de Gershuny (1983), o crescimento do setor de serviços pode ser entendido, em parte, como resultado da mudança estrutural que se deu no interior das indústrias, mais especificamente a partir da introdução de inovações nos processos produtivos, as quais, devido às suas características específicas, acarretaram a emergência de demandas para novas especialidades de serviços.

Sobre o caso brasileiro, diversos autores (Frischtak, 2013; Santos, 2013) têm enfatizado a relação entre o rápido crescimento da renda dos estratos mais pobres da população, o aumento da demanda por serviços intensivos em trabalho e a rápida queda do desemprego verificados na última década. De acordo com esta literatura, a experiência brasileira recente combinaria elementos das três teses clássicas supracitadas. *À la Clark*, a demanda agregada por serviços teria proporcionalmente aumentando mais que o crescimento da renda dos mais pobres – fenômeno este ampliado pelos efeitos tratados por Gershuny – enquanto que, como em Baumol, a oferta destes serviços no Brasil é caracterizada pela baixa produtividade e por ser fortemente trabalho-intensiva.

Todavia, parece justa a afirmação de que o tema ainda é relativamente pouco estudado no Brasil. Conquanto vários esforços meritórios de modelagem da inflação de serviços como um todo (BCB, 2013b; Giovannetti, 2013) – e de desagregações interessantes desta última variável (BCB, 2013a) – tenham aparecido nos últimos anos, nenhum deles se debruça sobre as características estruturais dos vários tipos de serviços que compõem o IPCA.

O texto tem como objetivo lançar luz sobre a relação entre as referidas características estruturais e a dinâmica da inflação de serviços no país. Para tanto, está dividido em mais quatro seções, além desta introdução. A seguir, na segunda seção, discutem-se os dados que se quer explicar, isto é, os serviços que compõem o IPCA e a dinâmica dos preços destes serviços desde 1999. As seções três e quatro, por seu turno, discutem, respectivamente, as características estruturais destes serviços a partir de dados da Pesquisa Anual de Serviços (PAS), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); da Relação Anual das Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE); e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE. Por fim, a quinta e última seção resume e contextualiza as principais conclusões do texto.

2 A INFLAÇÃO DE SERVIÇOS NO IPCA

O IPCA tem como objetivo medir a variação dos preços dos bens consumidos por famílias com renda entre 1 e 40 salários mínimos (SMs) que habitam as cidades brasileiras. Até o final de 2013, as regiões cobertas pelo índice eram Brasília, Goiânia e as regiões metropolitanas (RMs) de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Salvador, Porto Alegre, Belém, Curitiba e Fortaleza. A partir de janeiro de 2014, o IPCA passou a levar em consideração também a RM de Vitória e a cidade de Campo Grande. A cesta de bens e serviços que compõem o IPCA é definida a partir dos resultados das Pesquisas de Orçamentos Familiares (POFs) do IBGE, que são realizadas, em geral, de seis em seis anos. No período analisado por esta pesquisa (1999-2014), a cesta supracitada foi alterada três vezes, refletindo os resultados das POFs dos períodos 1995-1996, 2002-2003 e 2008-2009, daí o conjunto de serviços que compõem o IPCA também ter sido alterado três vezes no período em questão, como se discute nas seções seguintes.

2.1 Conceitos básicos sobre o IPCA

O menor nível de agregação do IPCA, cujos dados são divulgados pelo IBGE, é o subitem. Os demais níveis de agregação divulgados – isto é, os itens, os subgrupos e os grupos – interessam menos para este trabalho, porque consistem em agregações de bens e serviços. Por exemplo, o item recreação – do subgrupo recreação, fumo e filmes, que compõe o grupo despesas pessoais – inclui subitens como brinquedos, bicicletas, alimentos para animais e instrumentos musicais (bens), mas também subitens como motel, hotel, excursões e boate e danceterias (serviços).

Note-se, ademais, que os subitens são compostos por produtos e “cada um dos produtos retrata as diferentes formas de comercialização do subitem” (IBGE, 2013a, p. 28). Por exemplo, o “subitem ‘artigos de papelaria’ (...) inclui mercadorias do tipo lápis, papel, apontador e outros, nas diversas marcas e formas de comercialização”, enquanto o subitem manteiga inclui “as marcas mais consumidas no mercado” (*idem, ibidem*) nas suas diversas embalagens (recipientes plásticos ou latas de pesos distintos).

Registre-se, ainda, que o IPCA é um índice de Laspeyres. Como tal, pode ser escrito como:

$$L0, t = \frac{\sum_{i=1}^n p_t^i q_0^i}{\sum_{i=1}^n p_0^i q_0^i} = \sum_{i=1}^n \left(\frac{p_0^i q_0^i}{\sum_{j=1}^n p_0^j q_0^j} \right) \left(\frac{p_t^i}{p_0^i} \right) = \sum_{i=1}^n w_i \left(\frac{p_t^i}{p_0^i} \right). \quad (1)$$

Onde $w_i = \frac{p_0^i q_0^i}{\sum_{j=1}^n p_0^j q_0^j}$ é o peso do subitem i na cesta total de bens da população-alvo no período de referência.

Os pesos dos vários subitens, por sua vez, são atualizados (e divulgados) mensalmente pelo IBGE de acordo com a seguinte fórmula (supondo $t \geq 2$):

$$w_{t-1}^i = w_0^i \prod_{j=0}^{t-2} \frac{\left(\frac{p_{j+1}^i}{p_j^i} \right)}{\left(\frac{IPCA_{j+1}}{IPCA_j} \right)}. \quad (2)$$

Onde a variável w_0^i é o peso do subitem obtido na POF de referência. Ou seja, o peso do subitem i aumenta sempre que a variação mensal de seu preço for maior que a variação mensal do IPCA como um todo.

Para os propósitos deste estudo é importante ter claro que os subitens que compõem o IPCA mudam com o tempo. Isto ocorre por três motivos básicos. O primeiro é a existência de um peso mínimo abaixo do qual o subitem deixa de ser levado em consideração explicitamente no IPCA. Ou seja, um subitem pode sair (ou entrar) no índice – quando da divulgação de uma nova POF – simplesmente porque seu peso relativo ficou menor (ou maior) que o mínimo. O segundo motivo é que o peso mínimo também muda. Passou, por exemplo, de 0,05% no IPCA com base na

POF de 1995-1996, para 0,07%, nos índices baseados nas POFs de 2002-2003 e 2008-2009 –, daí o maior número de subitens na versão do IPCA baseada na POF de 1995-1996 em comparação ao das versões mais recentes. O terceiro motivo é que a composição dos produtos que formam os subitens também pode mudar. O IPCA baseado na POF de 1995-1996 diferenciava, por exemplo, o subitem refeição pronta consumida em casa, por meio de entrega em domicílio, do subitem refeição consumida fora de casa. Esta diferenciação, entretanto, deixou de existir nos índices mais recentes, que agregam os dois subitens em questão em apenas um: refeição fora de casa (fc).

Ressalte-se, ainda, que “se determinado subitem não atinge o peso mínimo previsto para inclusão (...) [explícita no IPCA], seu peso é agregado num único subitem ou redistribuído por alguns subitens similares do mesmo item” (IBGE, 2013a, p. 20).² Este fato é importante porque implica que a composição de um subitem particular qualquer do IPCA pode mudar pela simples exclusão ou inclusão, no índice total, de subitens relacionados. Ou seja, as mudanças na POF de referência podem levar a quebras estruturais nas séries de tempo, mesmo dos subitens individuais que se mantiveram constantes entre POFs.

Em contraste com o que ocorre com os subitens, os nove grandes grupos do IPCA – a saber, alimentação e bebidas, habitação, artigos de residência, vestuário, transportes, saúde e cuidados pessoais, despesas pessoais, educação, comunicação – permanecem exatamente os mesmos desde agosto de 1999, quando o IPCA passou a utilizar a ponderação da POF de 1995-1996. Esta constância faz com que seja útil classificar os serviços que compõem o IPCA por grupos. Esta classificação será, portanto, largamente utilizada nas seções a seguir.

2.2 Os serviços que compõem/comuseram o IPCA no período 1999-2014

O quadro 1 lista os subitens classificados como serviços neste texto. As três ponderações utilizadas no período 1999-2014 são consideradas. São 93 subitens na POF de 1995-1996, 94 subitens na POF de 2002-2003, e 84 na POF de 2008-2009 (incluindo a atualização de janeiro de 2014). Juntos respondem por cerca de metade do IPCA atual.

2. Mas “quando não há similaridade com outros subitens, a ponderação do subitem é distribuída por todos os subitens do item” (*idem, ibidem*).

QUADRO 1

Subitens do IPCA classificados como serviços neste texto, por POF de referência

Classificação IPCA	POF de 1995-1996	POF de 2002-2003	POF de 2008-2009
Alimentação e bebidas	<i>Refeição pronta; lanche para viagem; refeição fora de casa (fc); lanche (fc); café da manhã (fc); doces (fc); refrigerante (fc); cafezinho (fc); caldos (fc); cerveja (fc); chopp (fc); aguardente (fc); e outras bebidas alcoólicas (fc).</i>	Refeição (fc); lanche (fc); café da manhã (fc); doces (fc); <i>refrigerante e água mineral (fc);</i> cafezinho (fc); cerveja (fc); <i>chopp (fc);</i> e outras bebidas alcoólicas (fc).	Refeição (fc); lanche (fc); café da manhã (fc); doces (fc); <i>refrigerante e água mineral (fc);</i> cafezinho (fc); cerveja (fc); e outras bebidas alcoólicas (fc).
Habitação	Aluguel residencial; condomínio; <i>imposto predial; taxa de água e esgoto; mudança; gás encanado; e energia elétrica residencial.</i>	Aluguel residencial; condomínio; taxa de água e esgoto; mudança; <i>mão de obra para reparos; gás encanado; e energia elétrica residencial.</i>	Aluguel residencial; condomínio; taxa de água e esgoto; mudança; <i>mão de obra para reparos; e energia elétrica residencial.</i>
Artigos de residência	<i>Conserto de geladeira, freezer, aparelho de som, videocassete, máquina de lavar/secar roupa, condicionador de ar, bomba d'água; reforma de estofado; e manutenção de caixa d'água, fossa etc.</i>	<i>Conserto de refrigerador, freezer, aparelho de som, televisor, máquina de lavar/secar roupa, bomba d'água; reforma de estofado; e conserto de bomba d'água.</i>	<i>Conserto de refrigerador, aparelho de som, televisor, máquina de lavar roupa, reforma de estofado; e manutenção de microcomputador.</i>
Transportes (públicos)	Ônibus urbano, intermunicipal e interestadual; táxi; trem; <i>ferry-boat; avião; metrô; navio; barco;</i> e transporte escolar.	Ônibus urbano, intermunicipal e interestadual; táxi; trem; <i>ferry-boat; avião; metrô; barco;</i> e transporte escolar.	Ônibus urbano, intermunicipal e interestadual; táxi; trem; <i>passagem aérea; metrô; transporte hidroviário;</i> e transporte escolar.
Transportes (veículo particular)	Emplacamento e licença; seguro voluntário de veículo; conserto de automóvel; estacionamento; pedágio; lubrificação e lavagem; e pintura de veículo.	Emplacamento e licença; seguro voluntário de veículo; conserto de automóvel; estacionamento; <i>multa; pedágio; lubrificação e lavagem; pintura de veículo; reboque; e aluguel de veículo.</i>	Emplacamento e licença; seguro voluntário de veículo; conserto de automóvel; estacionamento; pedágio; <i>multa; lubrificação e lavagem; pintura de veículo; e aluguel de veículo.</i>
Saúde e cuidados pessoais	Médico; dentista; <i>tratamento psicológico e fisioterápico; exame de laboratório; hospitalização e cirurgia; eletrodiagnósticos; radiografia;</i> e plano de saúde.	Médico; dentista; <i>tratamento psicológico e fisioterápico; exame de laboratório; hospitalização e cirurgia; eletrodiagnósticos; radiografia; asilo;</i> e plano de saúde.	Médico; dentista; <i>fisioterapeuta; psicólogo; exame de laboratório; hospitalização e cirurgia; exame de imagem;</i> e plano de saúde.
Despesas pessoais (serviços pessoais)	Costureira; <i>tinturaria e lavanderia; manicure e pedicure; barbeiro;</i> cabeleireiro; empregado doméstico; depilação; <i>massagem e sauna; cartório;</i> despachante; <i>serviço funerário; alfaiate;</i> serviço bancário; e conselho de classe.	Costureira; <i>manicure e pedicure; barbeiro;</i> cabeleireiro; empregado doméstico; depilação; <i>cartório;</i> despachante; serviço bancário; e conselho de classe.	Costureira; <i>manicure;</i> cabeleireiro; empregado doméstico; depilação; despachante; serviço bancário; e conselho de classe.
Despesas pessoais (recreação)	Cinema; ingresso para jogo; clube; <i>teatro; aluguel de fita de videocassete; boate, danceteria e discoteca; jogos lotéricos; aluguel de fita de videogame; motel; teleseña; bingo; hotel; revelação e cópia; e excursões.</i>	Cinema; ingresso para jogo; clube; <i>compra e tratamento de animais; aluguel de DVD e fita de videocassete; boate, danceteria e discoteca; jogos de azar; revelação e cópia; motel; hotel; e excursão.</i>	Cinema; ingresso para jogo; clube; <i>tratamento de animais; locação de DVD; boate e danceteria; jogos de azar; motel; hotel; excursão; e revelação e cópia.</i>
Educação	Creche; <i>pré-escola; primeiro grau; segundo grau; terceiro grau; e cursos diversos.</i>	Creche; <i>educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; ensino superior; pós-graduação; supletivo; curso preparatório; curso técnico; curso de idioma; curso de informática; autoescola; ginástica; natação, balé; e escolinha de esporte.</i>	Creche; <i>educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; ensino superior; pós-graduação; curso preparatório; curso técnico; curso de idioma; curso de informática; e atividades físicas.</i>
Comunicação	Correio, telefone fixo; telefone público; telefone celular; e TV a cabo.	Correio, telefone fixo; telefone público; celular; TV a cabo; e <i>acesso à internet.</i>	Correio; telefone fixo; telefone público; celular; <i>acesso à internet; telefone com internet; e TV por assinatura com internet.</i>

Elaboração dos autores.

Obs.: Os subitens que mudaram significativamente ao longo dos anos aparecem em itálico.

As informações do quadro 1 deixam claro que ocorreram dezenas de mudanças na composição precisa dos serviços que compõem o IPCA (SIPCA) nas últimas três POFs. Diversos subitens – conserto de videocassete, alfaiates, barbeiro, teatro, tinturaria e lavanderia, aluguel de fita de videocassete – foram excluídos do índice. Outros tantos – aluguel de veículos, mão de obra para reparos, locação de DVDs, manutenção de microcomputador, TV por assinatura com internet, telefone com internet – foram incluídos. Vários subitens mudaram de nome – o subitem curso primeiro grau do IPCA baseado na POF de 1995-1996, por exemplo, passou a se chamar ensino fundamental nas novas versões do índice. Alguns subitens antigos foram agregados em um único subitem novo – os subitens eletrodiagnóstico e radiografia das POFs de 1995-1996 e 2002-2003 foram agregados no subitem exames de imagem da POF de 2008-2009. Outros foram desagregados – o subitem cursos diversos da POF de 1995-1996 virou um item nas POFs de 2002-2003 e 2008-2009 desmembrado em subitens, como curso preparatório, curso técnico, curso de idioma, curso de informática etc.

As várias mudanças nos subitens – além da própria quantidade destes últimos – sugerem a utilidade de categorias mais agregadas para a análise da inflação de serviços. As categorias sugeridas no quadro 1 são essencialmente baseadas nos grupos do IPCA. Três qualificações são importantes sobre a categorização adotada no quadro 1. Primeiro, há que se notar que o grupo vestuário do IPCA não aparece no quadro, por ser composto apenas por produtos. Segundo, parece fazer sentido diferenciar os serviços pessoais dos serviços de recreação, e os serviços de transporte público dos serviços destinados a donos de veículos particulares – a despeito de os dois primeiros fazerem parte do grupo despesas pessoais, e dos dois últimos fazerem parte do grupo transportes. Terceiro, outras agregações de serviços também são úteis, como se discutirá mais à frente.

2.3 Fatos estilizados e hipóteses interpretativas sobre a inflação de serviços (1999-2014)

A tabela 1 mostra que, tomados em conjunto, os preços das dez categorias de serviços definidas anteriormente cresceram apenas um pouco acima do IPCA no período entre agosto de 1999 e março de 2014.³

3. O mês de agosto de 1999 foi escolhido como início da amostra utilizada neste trabalho porque marca a entrada em vigor da ponderação do IPCA baseada na POF de 1995-1996. As ponderações baseadas nas POFs de 2002-2003 e 2008-2009, por sua vez, entraram em vigor, respectivamente, em julho de 2006 e janeiro de 2012.

TABELA 1
IPCA e serviços como um todo: variação nos últimos doze meses nos preços – amostra inteira e de períodos de vigência das diferentes POFs (ago./1999-mar./2004)
 (Em %)

	Ago./1999-jun./2006	Jul./2006-dez./2011	Jan./2012-mar./2014	Ago./1999-mar./2014
IPCA	67,99	32,22	14,53	154,39
Serviços como um todo	63,47	37,66	16,10	161,29
Alimentação	67,45	61,46	24,08	235,45
Habituação	65,69	27,83	12,00	137,21
Consertos domésticos	39,98	16,58	15,28	88,12
Transportes públicos	110,00	42,27	9,76	227,95
Serviços para donos de veículos próprios	53,46	25,19	9,31	110,02
Saúde	58,59	46,59	20,53	180,19
Pessoais	55,47	61,58	24,03	211,59
Recreação	54,28	36,65	15,23	142,92
Educação	70,43	35,58	27,36	194,28
Comunicação	94,95	8,48	1,97	115,65

Fonte: SNIPC/IBGE.
 Elaboração dos autores.

Entretanto, o número agregado esconde diferenças marcantes entre as dinâmicas dos vários SIPCAs, notadamente a partir de 2006. Por um lado, telecomunicações, habitação, consertos gerais e serviços voltados aos donos de automóveis particulares registraram inflação bem abaixo do IPCA. Por outro, os serviços pessoais, de alimentação, saúde e educação, além dos transportes públicos têm crescido a taxas bem acima da inflação. Os preços da alimentação fora de casa e dos serviços pessoais, em particular, aumentam a um ritmo próximo do dobro do IPCA como um todo há anos.

Há vários motivos para as diferenças apontadas anteriormente. Em primeiro lugar, cabe distinguir, tal como Baumol *et al.* (2012), os serviços cuja oferta depende crucialmente do trabalho humano não passível de substituição por máquinas dos serviços cuja oferta se dá por meio de processos automatizados. No primeiro caso, que abarca os setores denominados pelos autores estagnados, os ganhos de produtividade possíveis seriam pequenos no longo prazo. No segundo caso, que abarca os setores ditos progressistas, os ganhos de produtividade possíveis são amplos. Daí que, de acordo com Baumol *et al.* (2012), no longo prazo os preços dos setores estagnados tendem a subir mais rapidamente que os dos setores progressistas, refletindo uma tendência de aumento dos custos unitários de trabalho naqueles setores.⁴

4. “Um aumento de 2% no salário de professores e policiais não é contra-arrestado por maiores níveis de produtividade e, portanto, deve levar a aumentos equivalentes nos orçamentos das prefeituras. Um aumento de 2% no salário das cabeleireiras deve levar a um aumento de 2% no custo dos salões de beleza” (Baumol *et al.*, 2012).

Por sua vez, seria igualmente possível diferenciar segmentos que possuem elevada elasticidade-renda daqueles em que esta elasticidade é relativamente baixa. A associação entre as características de produtividade (estagnados *versus* progressistas) e de elasticidade-renda (alta *versus* baixa) dos diversos segmentos permitiria uma compreensão mais sofisticada dos possíveis determinantes das variações de preços nestes setores. Serviços de saúde e educação são os exemplos clássicos de setores ditos estagnados, os quais incluiriam também “serviços jurídicos, programas de assistência direta aos pobres, os correios, a polícia, saneamento, consertos gerais, as artes, restaurantes, dentre vários outros” (Baumol *et al.*, 2012). Entretanto, os serviços de comunicação são exemplos clássicos de setores progressistas no sentido de Baumol – posto que “o surgimento da internet, telefones celulares, e de um conjunto de outros avanços deixam claro que o rápido crescimento da produtividade neste setor dificilmente diminuirá no curto prazo” (Baumol *et al.*, 2012). Por outro lado, segmentos estagnados, como saúde e educação, e progressistas, como internet e telefonia móvel, possuem elevada elasticidade-renda da demanda.

As próximas subseções ilustram as características estruturais dos SIPCAs. Contudo, é justo notar que, com exceção dos serviços de telecomunicações (principalmente) e transportes, habitação (exclusive “mão de obra para reparos”) e recreação (despesas pessoais), as demais categorias do quadro 1 teoricamente se enquadram na categoria de serviços estagnados. Não surpreende inteiramente, portanto, que os preços dos serviços de alimentação, serviços pessoais, saúde e educação tenham crescido bem acima do IPCA,⁵ ainda mais quando se leva em consideração que os serviços pessoais, de saúde e educação possuem elevada elasticidade-renda. Ou que os preços dos serviços de comunicação tenham crescido bem abaixo do IPCA, pois, embora tenham elevada elasticidade-renda, apresentam intenso crescimento da produtividade.⁶

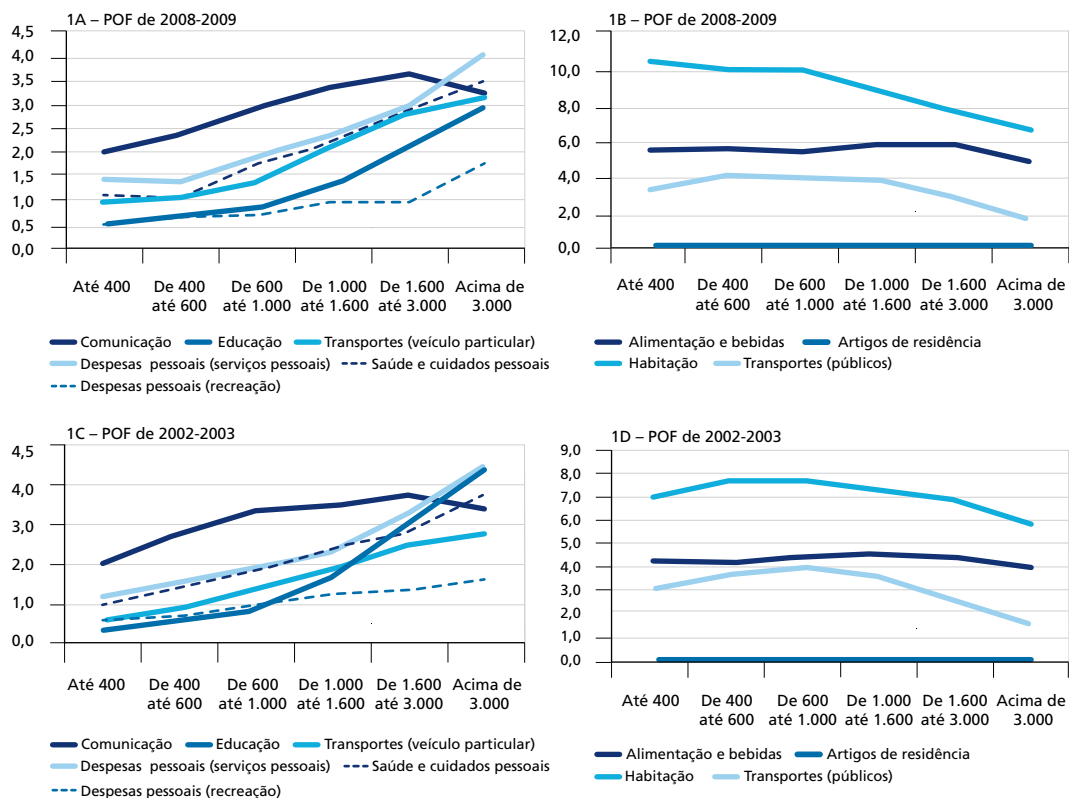
Os dados do gráfico 1 mostram o peso dos itens do IPCA classificados como serviços no consumo das famílias, segundo faixas de renda das POFs de 2002-2003

5. Ainda que a análise original de Baumol tenha sido pensada para explicar movimentos de preços relativos em prazos bem maiores que quinze anos.

6. Mais surpreendentes, talvez, sejam o forte encarecimento relativo dos transportes públicos e a baixa inflação verificada no setor de consertos domésticos e serviços automotivos no período 1999-2014 (tabela 1). No primeiro caso, uma possível explicação seria a diminuição da demanda por estes serviços (dado o barateamento relativo dos automóveis particulares) em um setor caracterizado por oligopólios e monopólios, e altos custos fixos. No segundo, a hipótese é que mais máquinas – e menos conhecimento humano artesanal – estão sendo utilizadas nos serviços de reparos relevantes. A baixa inflação nos preços dos consertos de automóveis também é verificada nos Estados Unidos.

e 2008-2009 a preços constantes de 2003. Note-se que, independentemente do período analisado, itens como comunicação, despesas pessoais (recreação e serviços pessoais), educação, saúde e cuidados pessoais e transportes (veículo particular) elevam sua participação na cesta de consumo à medida que aumenta a renda da população, sugerindo que a elasticidade-renda da demanda destes serviços é alta e superior a 1. Por sua vez, serviços como alimentação e bebidas, artigos de residência, habitação e transportes (públicos) possuem, aparentemente, baixa elasticidade-renda.

GRÁFICO 1
Peso dos itens do IPCA classificados como serviços no consumo das famílias, segundo faixas de renda da POF
 (Em %)

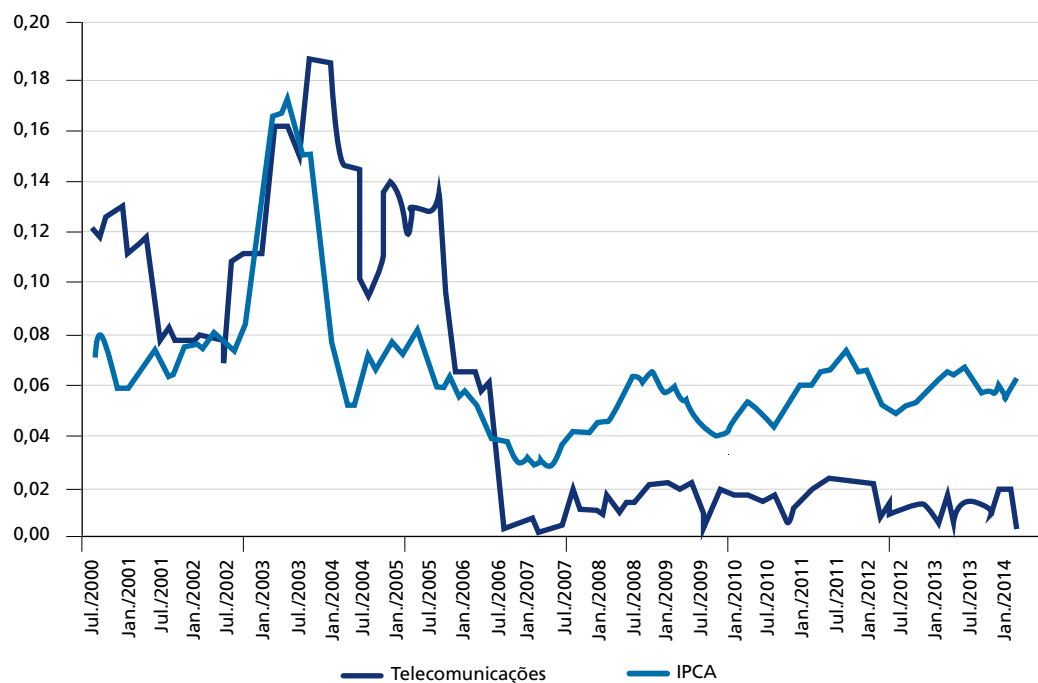


Fonte: POF e SNIPC/IBGE.
 Elaboração dos autores.

Um aspecto importante a salientar sobre a evolução do IPCA no período recente diz respeito à clara quebra estrutural na dinâmica dos preços (monitorados) dos serviços de telecomunicações ocorridas em 2006. Ao contrário do que se poderia pensar, à luz

do exposto na subseção 2.1, esta quebra não se deveu à mudança na ponderação do IPCA, da POF de 1995-1996 para a POF de 2002-2003 – que, incidentalmente, aumentou, de forma considerável, a importância relativa das tarifas de telefonia celular no grupo dos serviços de comunicação. Ocorre que o ano de 2006 marca também uma mudança significativa na forma de regulação do setor pelo governo, com a mudança no indicador utilizado para reajustar as tarifas de telefonia fixa do Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna (IGP-DI) – cuja sensibilidade ao dólar explica os fortes aumentos verificados nos serviços de comunicação no período anterior a 2006, marcado por fortes desvalorizações cambiais – para um índice específico dos custos da prestação dos serviços de telefonia fixa devidamente ajustados pelos ganhos de produtividade verificados no setor.

GRÁFICO 2
IPCA e serviços de comunicações: inflação acumulada em doze meses (jul./2000-jan./2014)
(Em %)

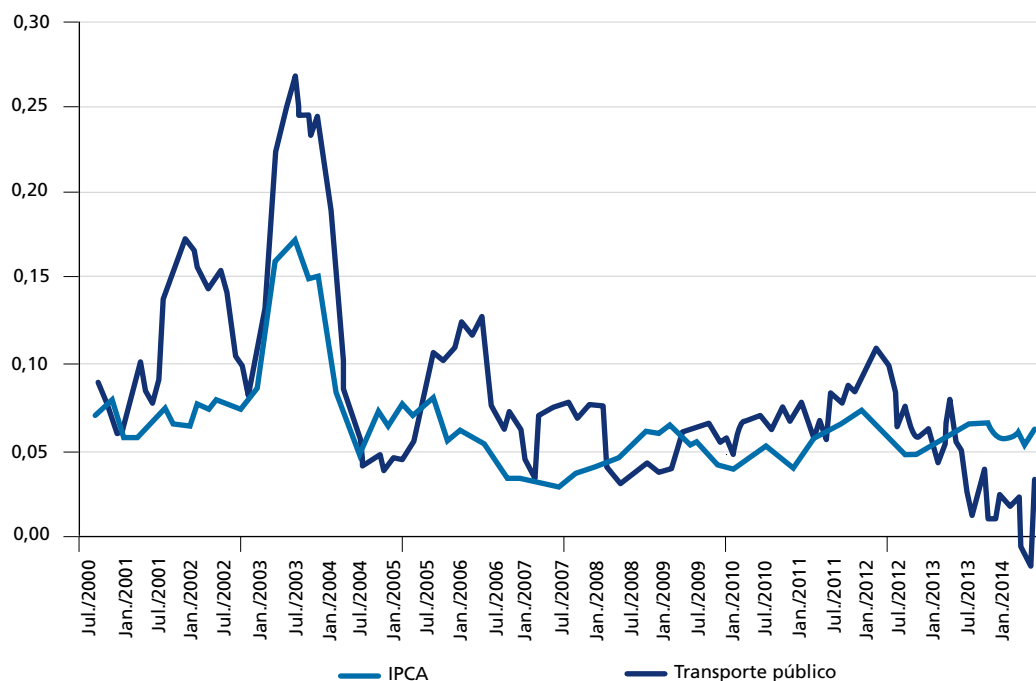


Fonte: SNIPC/IBGE.
Elaboração dos autores.

As tarifas dos preços da maior parte dos serviços de transporte público – fixadas, em geral, por meio de contratos entre as administrações públicas municipais (ônibus

municipais), estaduais (metrô) e federais (ônibus interestaduais) com as empresas prestadoras – são outros exemplos ilustrativos de serviços monitorados. Como é notório, a súbita queda na inflação dos transportes públicos (gráfico 3) se deveu aos protestos de junho de 2013, que inibiram reajustes nas tarifas de ônibus, metrôs e trens urbanos. A decomposição do índice deixa claro, entretanto, que o crescimento dos preços dos transportes públicos acima da inflação nos anos imediatamente anteriores a 2013 não se deveu a aumentos reais nestas tarifas (subseção 3.2). Com efeito, as grandes responsáveis por este crescimento foram as passagens aéreas (Baumol *et al.*, 2012), cujo preço não tem sido controlado diretamente pelo governo.

GRÁFICO 3
IPCA e transportes públicos: inflação acumulada em doze meses (jul./2000-jan./2014)
(Em %)



Fonte: SNIPC/IBGE.
Elaboração dos autores.

Portanto, é importante ressaltar que o conceito de inflação de serviços utilizado aqui é diferente do utilizado pelo Banco Central do Brasil (BCB, 2013a) por pelo menos dois motivos. Primeiro, porque nele leva-se em consideração todos os SIPCAs,

incluindo os serviços classificados como monitorados pelo BCB (2011).⁷ Segundo, porque a série é construída de ponderações históricas – o peso relativo de cada subitem em cada mês é o efetivamente divulgado pelo IBGE naquele mês – e não reconstruída utilizando os pesos atuais para ponderar as variações mensais de cada subitem. Como se verá a seguir, a inflação nos últimos anos tem sido bem mais aguda nos serviços “livres” que nos serviços ditos monitorados – mas isto não muda o foco deste texto, o estudo da inflação de serviços como um todo.⁸

2.3.1 Tipologias alternativas e úteis para a análise da inflação de serviços no Brasil

Uma primeira forma de classificar os serviços é diferenciar os serviços livres dos monitorados (quadro 1). O quadro 2 relaciona os serviços atualmente classificados como monitorados pelo BCB. Registre-se, entretanto, que a lista de produtos monitorados varia com o tempo – produtos entram e saem da lista a partir de decisões do governo – como pode ser atestado pela comparação de BCB (2006; 2011).

QUADRO 2

Relação de serviços monitorados (2011)

<p>Taxa de água e esgoto, gás encanado, energia elétrica residencial, ônibus urbano, táxi, trem, ônibus intermunicipal e interestadual, metrô, transporte hidroviário, emplacamento e licença, multa, pedágio, plano de saúde, jogos de azar, correio, telefone fixo e telefone público.</p>
--

Fonte: BCB (2011).
Elaboração dos autores.

Uma segunda forma de classificar os serviços que compõem o IPCA é dividi-los em serviços que pressionam fortemente o índice como um todo, e serviços cujos preços têm crescido em linha com o IPCA geral. Nas subseções seguintes, chamaremos de serviços de alta pressão inflacionária em um dado período de tempo X os serviços cuja inflação em X superou a variação do IPCA como um todo em 30% ou mais.

Por fim, uma terceira forma de classificar os serviços do quadro 1 é por intensidade da utilização de diferentes fatores de produção. O quadro 3 apresenta a classificação utilizada nessa nota.

7. Esses serviços são agregados pelo BCB com outros bens igualmente monitorados – como combustíveis e produtos farmacêuticos – na construção da série *Preços monitorados* (BCB, 2011).

8. Inclusive porque a lista de serviços monitorados varia com o tempo (BCB, 2006; 2011).

QUADRO 3

Classificação dos serviços do IPCA, por utilização dos fatores de produção

Terra	Capital	Trabalho qualificado	Trabalho pouco qualificado
Aluguel, estacionamento e hotéis	Todos os serviços de comunicação, água e esgoto, gás encanado, energia elétrica, todos os transportes públicos, exceto táxi e transporte escolar, exames de laboratório e imagem.	Todos os serviços de educação e saúde privados, com exceção dos exames de laboratório e imagem.	Demais serviços do quadro 1.

Elaboração dos autores.

A classificação por intensidade da utilização dos fatores de produção permite uma aproximação com os conceitos de setores estagnados e progressistas de Baumol *et al.* (2012), descritos anteriormente.

Embora a análise desses autores tenha sido pensada para explicar a dinâmica dos preços relativos ao longo de várias décadas, e não para períodos curtos, como os quinze anos cobertos por esse trabalho, são fornecidas algumas pistas interpretativas – pelo lado dos custos – para a dinâmica recente dos serviços no Brasil, ainda que fatores de demanda também estejam fortemente relacionados com esta dinâmica, como se verá a seguir.

2.3.2 Os números da inflação de serviços no Brasil

As mudanças ocorridas na composição do IPCA em 2006 e 2011 fazem com que seja desejável – a fim de evitar a ocorrência de quebras estruturais nas séries, ou pelo menos mitigar os seus efeitos – construir séries de tempo para os períodos: agosto de 1999 a julho 2014, e julho 2006 a julho 2014, elaboradas a partir do encadeamento de subitens presentes em todas as encarnações do índice no período. O quadro 4 explicita estes subitens.

QUADRO 4

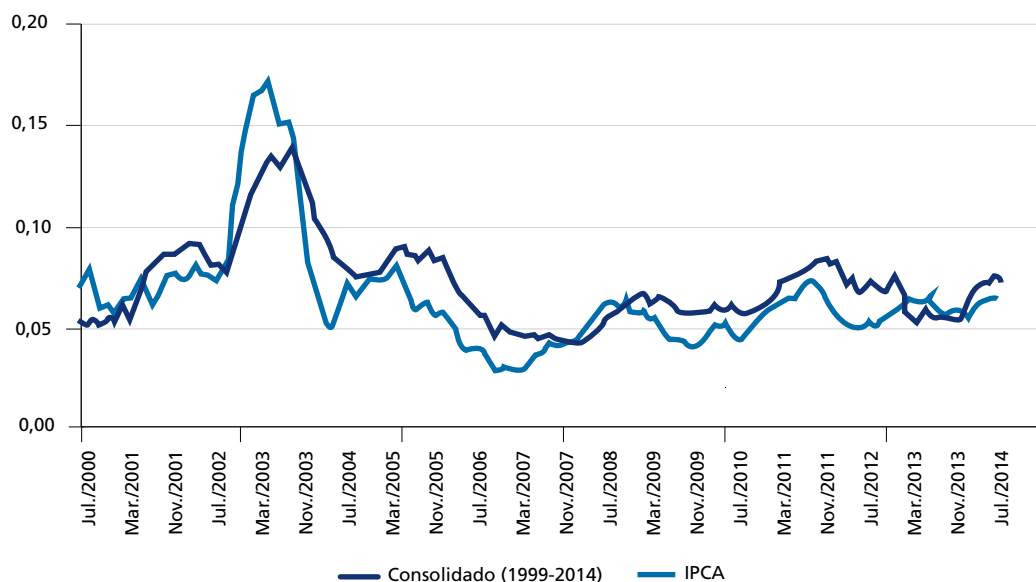
Componentes da série consolidada da inflação de serviços (ago./1999-jul.2014)

69 subitens
refeição; lanche; café da manhã; refrigerante; cafezinho; cerveja; outras bebidas alcoólicas; doces; aluguel residencial; condomínio; taxa de água e esgoto; mudança; gás encanado; energia elétrica residencial; conserto de refrigerador e freezer; conserto de aparelho de som; conserto de máquina de lavar/secar roupa; reforma de estofado; ônibus urbano; táxi; trem; ônibus intermunicipal e interestadual; avião; metrô; barco; transporte escolar; emplacamento e licença; seguro voluntário de veículo; conserto de automóvel; estacionamento; pedágio; lubrificação e lavagem; pintura de veículo; médico; dentista; tratamento psicológico e fisioterápico; exame de laboratório; hospitalização e cirurgia; eletrodiagnóstico; plano de saúde; costureira; manicure e pedicure; cabeleireiro; empregado doméstico; depilação; despachante; serviço bancário; conselho de classe; cinema; ingresso para jogo; clube; aluguel de fita de videocassete; boate, danceteria e discoteca; jogos lotéricos; motel; hotel; excursão; revelação e cópia; creche; curso pré-escolar; curso primeiro grau; curso segundo grau; curso terceiro grau; fotocópia; correio; telefone fixo; telefone público; e telefone celular.

Elaboração dos autores.

A partir da construção da série encadeada, nota-se claramente (gráfico 4) que, afora alguns poucos momentos (2002-2003 e 2008) de aceleração cambial ou queda de algum preço monitorado importante (2013), os preços dos serviços têm subido consistentemente acima do IPCA. Entretanto, tal como antes, o dado agregado esconde diferenças marcantes de comportamento entre distintos serviços e períodos. Em particular, os serviços monitorados e, mais geralmente, os de capital-intensivos baratearam enormemente a partir de 2006 em relação aos serviços de trabalho-intensivos – alimentação fora de casa ou serviços pessoais (gráfico 5).

GRÁFICO 4
Inflação de serviços e IPCA acumulados em doze meses (jul./2000-jul.2014)
(Em %)

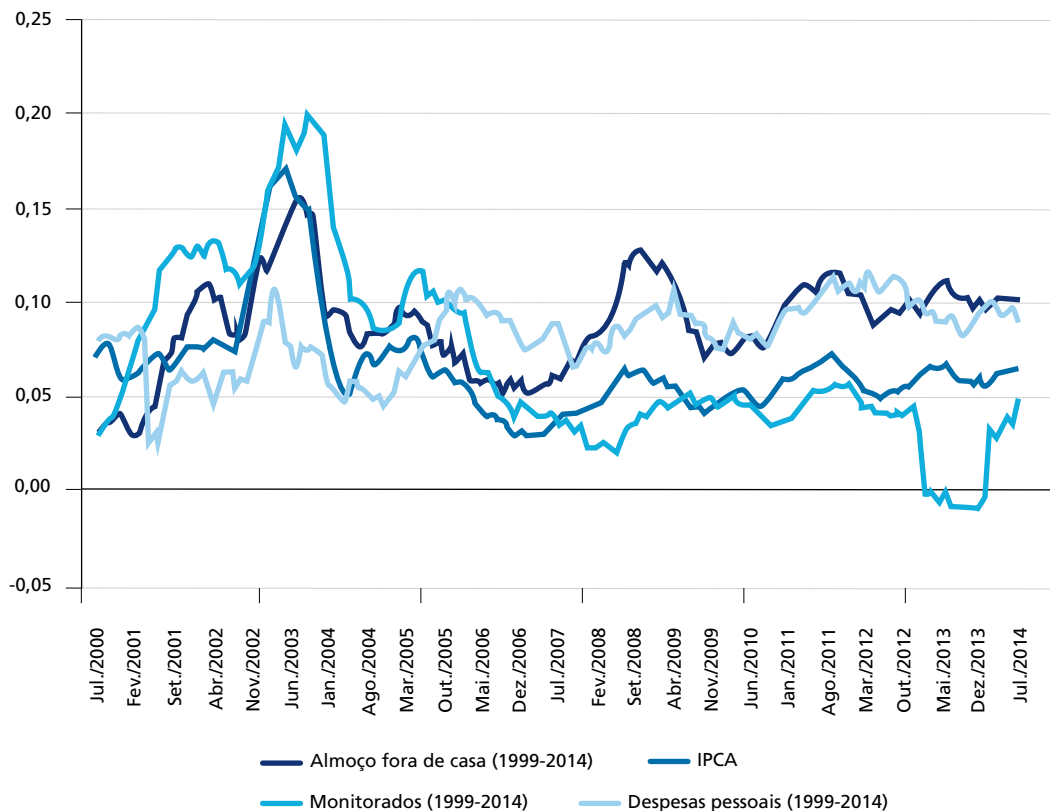


Fonte: IBGE.
Elaboração dos autores.

Parece fazer sentido, portanto, tratar mais de perto do período 2006-2014. O quadro 5 traz os subitens classificados – seguindo a tipologia da subseção 2.3.1 – como alta e baixa pressão inflacionária neste período, enquanto os gráficos 6 e 7 apresentam, respectivamente, a dinâmica da inflação destes grupos e os respectivos pesos relativos no IPCA como um todo no período em questão.

GRÁFICO 5
Inflação de serviços consolidados selecionados e IPCA acumulados em doze meses
(jul./2000-jul.2014)

(Em %)



Fonte: IBGE.
 Elaboração dos autores.

QUADRO 5
Componentes da série consolidada dos serviços de alta e baixa pressão inflacionária
(jul./2006-jul./2014)

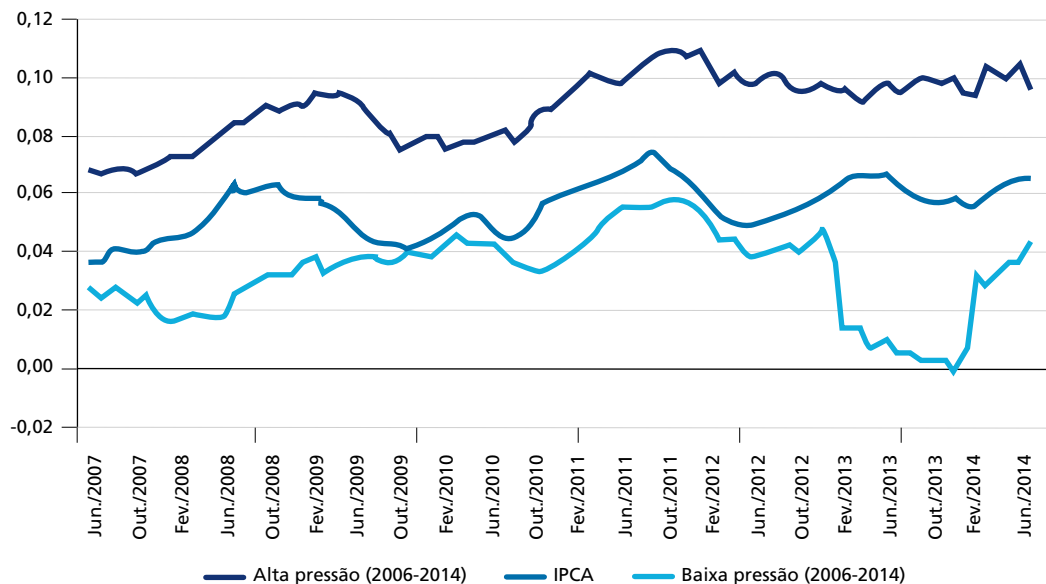
Alta pressão (36 subitens)	Baixa pressão (45 subitens)
Refeição; lanche; café da manhã; refrigerante e água mineral; cafezinho; cerveja; outras bebidas alcoólicas; aluguel residencial; mudança; mão de obra; reforma de estofado; avião; conserto de automóvel; estacionamento; lubrificação e lavagem; médico; dentista; tratamento psicológico e fisioterápico; hospitalização e cirurgia; plano de saúde; costureira; manicure e pedicure; cabeleireiro; empregado doméstico; depilação; ingresso para jogo; clube; compra e tratamento de animais; hotel; creche; educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; curso preparatório; curso técnico; e curso de idioma.	Doces; condomínio; taxa de água e esgoto; gás encanado; energia elétrica residencial; conserto de refrigerador e freezer; conserto de televisor; conserto de aparelho de som; conserto de máquina de lavar/secar roupa; ônibus urbano; táxi; trem; ônibus intermunicipal; ônibus interestadual; metrô; barco; transporte escolar; emplacamento e licença; seguro voluntário de veículo; multa; pedágio; pintura de veículo; aluguel de veículo; exame de laboratório; eletrodiagnóstico; despachante; serviço bancário; conselho de classe; cinema; aluguel de DVD e fita de videocassete; <i>boite</i> , danceteria e discoteca; jogos de azar; motel; excursão; revelação e cópia; ensino superior; pós-graduação; fotocópia; curso de informática; ginástica; correio; telefone fixo; telefone público; telefone celular; e acesso à internet.

Elaboração dos autores.

GRÁFICO 6

Inflação dos serviços consolidados de alta e baixa pressão inflacionária e IPCA acumulados em doze meses (jul./2006-jul./2014)

(Em %)



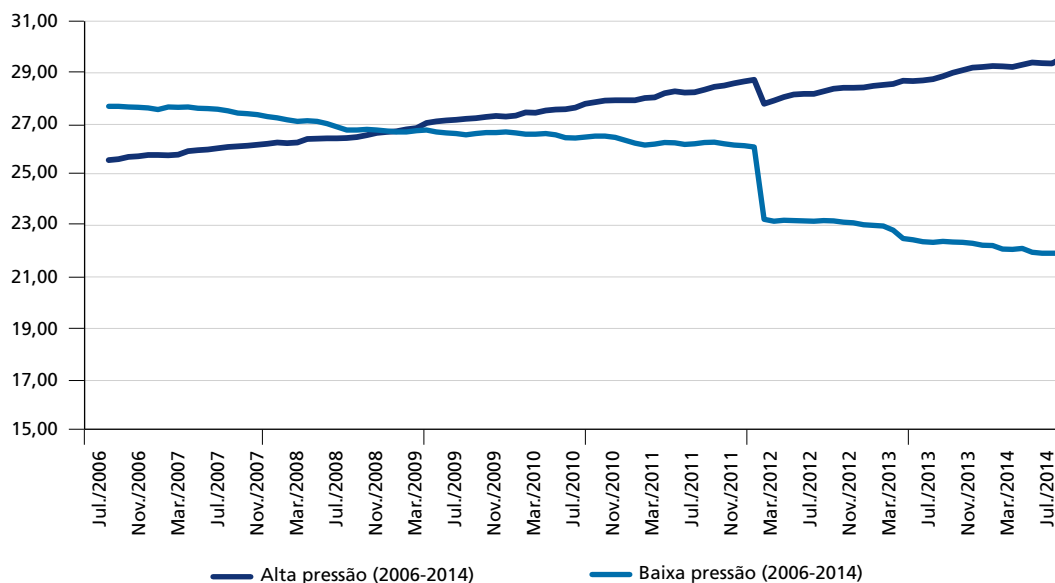
Fonte: IBGE.
Elaboração dos autores.

Os dados citados permitem constatar que a maior parte da inflação de serviços em anos recentes se deve a relativamente poucos setores intensivos em trabalho qualificado (por exemplo, saúde e educação privadas) e desqualificado (alimentação fora de casa, serviços pessoais), cuja produtividade cresce de forma lenta e a elasticidade-renda da demanda é, em termos relativos, alta. Adicionalmente, destacam-se serviços cujos preços dependem do preço da terra urbana (estacionamento, aluguel, hotéis). A inflação dos serviços de alta pressão inflacionária tomados em conjunto tem girado na casa dos 10% ao ano (a.a.) desde 2011, enquanto o peso desses serviços no IPCA se aproxima atualmente de 30%. Por fim, a baixa pressão inflacionária parece advir dos serviços capital-intensivos em geral (monitorados ou não) e dos serviços públicos, cujo peso no IPCA tem caído continuamente desde 2006, passando de 27% para pouco menos de 20% hoje em dia.

GRÁFICO 7

Peso dos serviços consolidados de alta e baixa pressão inflacionária no total do IPCA (jul./2006-jul./2014)

(Em %)



Fonte: IBGE.
Elaboração dos autores.

3 CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL DOS SERVIÇOS QUE COMPÕEM O IPCA A PARTIR DOS DADOS DA PAS

Esta seção tem como objetivo discutir o aporte da PAS/IBGE para a caracterização estrutural da inflação de serviços no país. Antes disto, porém, cumpre discutir o quão comparáveis são os conceitos da PAS e do IPCA.

3.1 PAS: aspectos metodológicos e compatibilidade conceitual com o IPCA

São essencialmente três os problemas em se compatibilizar as informações da PAS com os subitens de serviços que compõem o IPCA.

Primeiramente, há de estar claro que a PAS se baseia nos grupos e nas classes da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) – e, mais precisamente, desde 2007, na CNAE versão 2.0. Os subitens do IPCA, por seu turno, são agregações de *produtos*.

Um tradutor entre a PAS e o IPCA requer, assim, atenção para as dificuldades inerentes à tradução de subitens para (classes de) atividades econômicas. Considere-se, por exemplo, o subitem atividades físicas da versão do IPCA baseado na POF de 2008-2009. De acordo com o tradutor oficial disponibilizado pelo IBGE, o referido subitem agrega produtos (ginástica) que devem ser classificados como atividades de condicionamento físico (classe 93.13-1 da CNAE 2.0) e outros (natação) que devem ser classificados como atividades de ensino de esportes (classe 85.91-1 da CNAE 2.0). O mesmo ocorre com o subitem jogos de azar, que inclui produtos como bingo (classe 92.00-3 da CNAE 2.0) e jogos lotéricos (classe 82.99-7 da CNAE 2.0). Por sua vez, alguns subitens do IPCA, como cursos de informática, são componentes de classes da CNAE 2.0 que agregam atividades que nada têm a ver com o IPCA. Neste caso, a classe atividades de ensino não especificadas anteriormente (85.99-6) engloba, entre outros, atividades dos cursos de pilotagem de barcos e aeronaves. Por fim, há o caso das classes de atividades econômicas que abrangem subitens que já fizeram parte do IPCA em algum momento, mas que deixaram de fazê-lo – como lavanderias, tinturarias e toalheiros, e atividades funerárias e serviços relacionados.

Afora as dificuldades intrínsecas à tradução de agregações de produtos para classes de atividades econômicas e vice-versa, o uso da PAS como fonte de dados estruturais para os serviços que compõem o IPCA tem dois problemas adicionais. Primeiro, há que se notar que a PAS é uma pesquisa amostral feita a partir de questionários enviados para *empresas* – de modo que ela não traz dados sobre os serviços prestados *por pessoas*. Segundo, a PAS não traz informações sobre serviços de saúde e educação, exceto cursos de idiomas, esportivos e culturais (quadro 6). Note-se, finalmente, que muitos dos serviços pesquisados pela PAS são direcionados às empresas e, portanto, não entram no IPCA.

QUADRO 6

Tradutor das atividades econômicas da PAS para os subitens de serviços do IPCA

Categoria PAS	Divisão CNAE 2.0	Grupos/classes CNAE 2.0	Serviços do IPCA da POF de 2008-2009
Serviços prestados principalmente às famílias	Alojamento (55)	Hotéis e similares (55.1)	Motel e hotel
	Alimentação (56)	Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas (56.1)	Refeição (fora de casa), lanche (fc), café da manhã (fc), refrigerante e água mineral (fc), cafezinho (fc), cerveja (fc), outras bebidas alcoólicas (fc) e doces (fc)
	Outras atividades e serviços pessoais (96)	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza (96.02-5)	Cabeleireiro, manicure e depilação

(Continua)

(Continuação)

Categoria PAS	Divisão CNAE 2.0	Grupos/classes CNAE 2.0	Serviços do IPCA da POF de 2008-2009
Serviços de informação e comunicação	Telecomunicações (61)	Telecomunicações por fio, sem fio e por satélite (61.10-8, 61.20-5, 61.30-2)	Telefone fixo, telefone público, celular, acesso à internet e telefone com internet-pacote
		Operadoras de televisão por assinatura (61.4)	TV por assinatura com internet
	Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão; e gravação de som e de edição de música (59)	Atividades de exibição cinematográfica (59.14-6)	Cinema
Serviços profissionais, administrativos e complementares	Aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros (77)	Locação de meios de transporte (77.11-0 e 77.19-5)	Aluguel de veículo
	Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas (79)	Agências de viagens e operadores turísticos (79.1)	Excursão
	Serviços para edifícios e atividades paisagísticas (81)	Serviços de limpeza em prédios e domicílios (81.2)	Condomínio
		Serviços de apoio a edifícios e atividades paisagísticas (81.1)	
Serviços de transportes	Transporte terrestre (49)	Transporte metroferroviário de passageiros e trens turísticos, teleféricos e similares (49.12-4, 49.50-7)	Trem e metrô
		Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana (49.22-1)	Ônibus urbano
		Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional (49.22-1)	Ônibus intermunicipal e ônibus interestadual
		Transporte rodoviário de táxi e escolar (49.23-0, 49.24-8)	Táxi e transporte escolar
	Transporte aéreo (51)	Transporte aéreo de passageiros regular (51.11-1)	Passagem aérea
	Correio e outras atividades de entrega (52)	-	Correio
Serviços de manutenção e reparação	Reparação/manutenção de equipamentos de informática e comunicação, e de objetos pessoais e domésticos (95)	Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos (95.11-8)	Manutenção de microcomputador
		Reparação e manutenção de objetos e de equipamentos pessoais e domésticos (95.2)	Conserto de refrigerador, televisor, aparelho de som, máquina de lavar roupa; e reforma de estofado
	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (45)	Manutenção e reparação de veículos automotores (45.2)	Lubrificação e lavagem; pintura de veículo; e conserto de automóvel

Elaboração dos autores.

O quadro 6 apresenta um tradutor entre a classificação da PAS e os subitens do IPCA que tenta lidar com os problemas supracitados – abrangendo 41 dos 84 serviços que compõem o IPCA na versão POF de 2008-2009, os quais, juntos, representam pouco menos da metade da inflação de serviços total (que, por sua vez, representava perto de 50% do IPCA como um todo). Felizmente, para os nossos propósitos, a maior parte dos problemas ocorre com cursos e serviços pessoais e/ou recreativos cujo peso

é relativamente pequeno no cálculo do total do IPCA. Do quadro 6, percebe-se que a PAS é muito útil para lançar luz sobre as características estruturais das firmas prestadoras de serviços de alimentação, artigos de residência, comunicação e transportes públicos. A pesquisa ajuda a iluminar também as características das firmas que prestam serviços particulares de transportes (conserto, pintura, lubrificação e aluguel de veículos), de recreação (hotel, motel, excursões), e mesmo de habitação (condomínio) e despesas pessoais (cabeleireiro). Reitere-se, entretanto, que a PAS não traz informações sobre os serviços de saúde e educação que compõem o IPCA.

3.2 Uma visão estrutural dos setores da PAS traduzidos no IPCA

Uma análise dos dados da tabela 2 sugere inicialmente uma clara dicotomia entre alguns poucos serviços com inflação bem acima dos 24,6% de alta registrada pelo IPCA entre 2007 e 2011 – alimentação, cabeleireiros, manutenção e reparação de veículos automotores e passagens aéreas – e a grande maioria dos serviços com inflação próxima ou inferior à registrada pelo IPCA.

Pergunta-se, entretanto, o que têm em comum os poucos serviços da tabela 2 que subiram muito acima da inflação. Em primeiro lugar, desde que se considerem os dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para o setor aéreo, todos apresentaram taxas estonteantes de crescimento, tanto do valor adicionado quanto do nível de emprego entre 2007 e 2011 – período para o qual estão disponíveis os dados da PAS baseados na CNAE 2.0. Em segundo lugar, todos apresentaram ganhos salariais reais bastante significativos no período em questão – ainda que a resposta da PMeL e, portanto, dos CUTs, tenha variado entre os setores. Por um lado, os serviços de alimentação e de beleza apresentaram ganhos salariais reais compatíveis com os ganhos verificados na PMeL, de modo a manter os CUTs sob controle. Como resultado, eles viram seus lucros crescerem muito rapidamente. Por outro lado, o setor de manutenção e reparação de veículos automotores se comportou como um típico setor estagnado de Baumol, com ganhos salariais bem acima do crescimento da produtividade do trabalho, aumentos significativos dos CUTs em termos reais, e virtual estagnação da sua *profit-share*

(participação de lucros).⁹ Por fim, os dados da Anac – bastante distintos dos do IBGE¹⁰ – sugerem que os grandes ganhos de produtividade alcançados pelo setor de transporte aéreo não conseguiram compensar, a despeito da alta elasticidade-renda que acomete este setor, inteiramente o efeito combinado da deflação dos preços e do crescimento das ocupações e do salário real, levando a uma queda de quase 11 pontos percentuais (p.p.) de seu *profit-share*.

Claro está, entretanto, que o rápido crescimento da produção não é condição suficiente para a aceleração da inflação. Com efeito, vários setores da tabela 2 cresceram muito rapidamente – alojamento, TV por assinatura, locação de meios de transportes, agências de viagens, reparação e manutenção de objetos e equipamentos domésticos, serviços de táxi e transporte escolar, transporte aéreo (pela metodologia da Anac) e serviços de apoio paisagístico – sem, contudo, apresentar inflação muito acima do IPCA. Os motivos para isso, em geral, envolvem a combinação de um ou mais dos seguintes fatores: contenção salarial, cortes de custos e margem de lucro e ganhos de produtividade.

Por sua vez, todos os setores que cresceram a taxas mais moderadas – inferiores a 10% a.a. em termos reais – apresentaram inflação em linha ou inferior ao IPCA no período 2007-2011. Esse é o caso da maior parte dos serviços classificados como monitorados pelo BCB (2013a) – correio, telecomunicações, por e sem fio, e por satélite, e transporte público (exclusive passagens aéreas), táxi e transporte escolar –, mas também de atividades tão díspares quanto cinema e serviços de limpeza de prédios.

9. Medida aqui pela razão entre o EOB e o VA do setor.

10. Desde 2010, o IBGE utiliza uma metodologia de aferição da inflação de passagens aéreas bem diferente da utilizada pela Anac. A metodologia do IBGE (2010; 2013b) consiste em pesquisar o preço de viagens semanais (do sábado de uma semana até o domingo da semana seguinte) de um adulto marcadas com um ou dois meses de antecedência para “capitais dos estados onde estão localizadas as cidades mais visitadas do país, por motivo de visita a amigos e familiares ou por motivo de turismo”. Já a Anac (2014) procura estimar o “valor médio pago pelo passageiro por quilômetro voado (...) com base nos dados mensalmente registrados pelas empresas aéreas na Anac”. Mais precisamente, o índice da Anac é construído a partir dos “preços médios efetivamente comercializados (vendidos) ao público em geral em todas as linhas aéreas domésticas de passageiros” e tem como mês de referência o mês “de comercialização do bilhete de passagem aérea, independentemente da data de realização do voo.” A utilização do deflator do IBGE para calcular a evolução do valor adicionado do setor aéreo em termos reais leva a resultados pouco defensáveis (tabela 2) – principalmente quando se leva em conta o exponencial crescimento no número de passageiros/km transportados nos últimos anos (Anac, 2014) –, de modo a justificar a utilização do dado da Anac para o referido deflacionamento.

TABELA 2
Taxas de crescimento de indicadores selecionados de atividades da PAS (2007-2011)

Atividade da PAS	VA real (%)	Emprego (%)	PMel (%)	Salários reais (%)	CUT real (%)	CUT nominal (%)	Inflação (%)	C/VA	EOB/VA
Alojamento ¹	48,89	19,73	24,35	9,27	-12,34	9,22	27,46	-7,45	9,18
Alimentação ¹	56,29	38,59	12,77	12,76	0,95	25,78	46,43	-9,56	9,64
Cabeleireiros e outros serviços de tratamento de beleza	78,50	50,47	18,63	15,99	-0,60	23,86	38,53	-4,04	8,11
Telecomunicações por fio, sem fio e por satélite	10,53	34,07	-17,60	-23,60	-5,67	17,54	7,21	27,39	-1,36
Operadoras de TV por assinatura	120,38	112,75	3,59	-1,71	-5,14	18,20	17,94	-0,81	-0,06
Atividades de exibição cinematográfica	16,12	38,08	-15,90	16,15	38,20	72,21	24,25	67,47	-13,07
Locação de meios de transporte	100,38	47,68	35,68	24,05	-8,57	13,92	10,25	-3,80	-1,30
Agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de turismo	91,22	53,60	24,49	14,67	-7,89	14,78	30,19	-14,43	9,85
Serviços de limpeza em prédios e domicílios	38,12	19,59	15,50	13,28	-1,92	22,21	21,96	-2,36	0,48
Serviços de apoio a edifícios e atividades paisagísticas	107,20	68,06	23,29	13,92	-7,60	15,13	21,96	-2,97	6,87
Transporte metroferroviário de passageiros e trens turísticos, teleféricos e similares	20,64	13,85	5,97	10,76	5,87	31,92	23,92	6,88	-5,17
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana	20,99	10,84	9,16	8,78	1,73	26,76	26,62	-4,77	-0,08
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional	26,03	11,69	12,84	14,32	2,69	27,95	23,94	-16,33	-2,06
Transporte rodoviário de táxi e escolar	137,51	132,56	2,13	38,22	26,20	57,25	22,89	-16,54	-14,16
Transporte aéreo de passageiros regular (inflação medida pelo subitem passagem aérea do IPCA)	-18,45	65,29	-50,70	13,01	129,36	185,79	133,36	-9,25	-10,75
Transporte aéreo de passageiros regular (inflação medida pelo <i>yield</i> /tarifa aérea média doméstica da Anac)	138,55	65,29	44,32	13,01	-21,59	-2,30	-20,22	-9,25	-10,75
Correio e outras atividades de entrega	30,10	11,84	16,32	7,92	-6,31	16,74	24,09	-11,48	4,59
Reparação e manutenção de computadores e equipamentos periféricos	36,31	33,74	1,92	5,93	26,68	1,67	20,95	-16,20	-3,47-
Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos	78,36	62,05	10,07	9,07	0,13	24,77	20,95	-5,76	-1,99-
Manutenção e reparação de veículos automotores	66,53	55,69	6,96	17,24	11,02	38,33	39,20	21,97	0,42

Fonte: PAS/IBGE.

Elaboração dos autores.

Nota: ¹ Setores com dados de apenas dois dígitos, segundo a classificação do CNAE.

Obs.: VA – valor adicionado; PMel – produtividade média de trabalho; CUT – custo unitário de trabalho; C/VA – excédente operacional bruto; e Anac – Agência Nacional de Avaliação Civil.

Conquanto úteis de várias maneiras, os dados da tabela 2 devem ser vistos como peças de um quebra-cabeças maior. Primeiro porque, conforme mencionado anteriormente, eles cobrem apenas uma parte dos SIPCAs. Segundo, porque na maior parte dos casos, dizem respeito apenas a firmas com vinte ou mais empregados.¹¹ Este último fato não é particularmente problemático no caso de setores caracterizados por grandes empresas – como telecomunicações, transporte aéreo ou operadoras de TV a cabo – mas introduz um viés importante no caso dos setores mais pulverizados, como manutenção de veículos automotores, cabeleireiros ou agências de turismo. A análise dos dados da Rais e da Pnad, a seguir, tem assim o duplo objetivo de avaliar a robustez dos números da PAS, e expandir o estudo para os setores não abordados por esta pesquisa – notadamente os serviços privados de saúde e educação, que também têm se elevado bem acima da inflação nos últimos anos.

4 O QUE DIZEM OS DADOS DA RAIS E DA PNAD SOBRE A COMPOSIÇÃO NOS SETORES PRODUTORES DE SERVIÇOS NO BRASIL?

Ampliando o tradutor apresentado no quadro 2, para levar em consideração também os serviços de educação e saúde não contemplados na PAS, é possível analisar em detalhe, a partir de dados da Rais e da Pnad, as características da força de trabalho ocupada nos SIPCAs.

11. A PAS é uma pesquisa amostral. Os dados por grupos (três dígitos) da CNAE 2.0 são divulgados apenas para o “extrato certo” da amostra, que consiste fundamentalmente das empresas com vinte ou mais empregados. No caso das classes CNAE 2.0 (dois dígitos), a pesquisa divulga os dados extrapolados para todo o universo. A tabela 2 apresenta dados de dois dígitos apenas para os setores de alimentação e alojamento. No primeiro caso, a aproximação do subitens relevantes do IPCA parece muito boa – uma vez que o peso das pensões, dormitórios, *campings* etc. (que compõem o item outros tipos de alojamento) é pequeno em relação ao item hotéis, motéis e pousadas. No segundo caso, a aproximação será boa se a hipótese de que os serviços de *buffet* têm uma estrutura de custos próxima da verificada em restaurantes, bares etc. se verificar na prática – o que parece mais plausível que a alternativa de supor que os restaurantes (relativamente poucos), bares e etc. com mais de vinte funcionários têm uma estrutura de custos próxima à dos muitos restaurantes, bares e etc. com menor número de funcionários. Note-se, por fim, que o VA, o CI e o EOB devem ser estimados em relação aos setores da PAS que representam grupos (três dígitos) da CNAE 2.0. Em todos os casos, supôs-se que o valor bruto da produção era dado pela soma da receita operacional líquida com as receitas advindas de aluguéis de imóveis, as subvenções governamentais (importantes no caso dos serviços de transporte público) e outras receitas operacionais, subtraindo-se deste montante o item custo de mercadorias revendidas. O CI, por seu turno, foi estimado somando-se os custos e as despesas operacionais totais dos setores, e subtraindo-se deste total o custo das mercadorias revendidas, as despesas com tributos sobre o patrimônio e com o pagamento de direitos autorais, franquias, *royalties* etc.

4.1 Os dados da Pnad

A Pnad disponibiliza informações sobre a população ocupada formal ou informalmente nos setores de serviços que compõem o IPCA de acordo com o código de atividade reportado pelo trabalhador. Para alguns setores, os dados da Pnad são mais agregados que os subitens do IPCA. Este é o caso dos setores alimentação fora do domicílio, saúde, educação e comunicação. Outros setores são mais desagregados, mas nem todo item do IPCA pode ser identificado na Pnad, como demonstra a comparação dos setores contidos na tabela 3 e no quadro 1. O setor do IPCA menos coberto pela Pnad é o de serviços voltados aos donos de veículos particulares, representado na Pnad, principalmente, pela atividade manutenção e reparação de veículos. Feitas estas ressalvas, colheram-se, para os setores contidos na tabela 3, informações sobre número de ocupados, escolaridade, idade, renda e taxa de formalidade.

A começar pela estrutura etária, dados da Pnad mostram um envelhecimento médio da população ocupada de pouco mais de 1 ano de idade entre 2007 e 2012. O envelhecimento se deu em um ritmo um pouco maior (de 1,5 ano no mesmo período) no caso dos SIPCAs. Ressalte-se o rápido envelhecimento das pessoas ocupadas nos serviços domésticos (3,5 anos), costureiras (3,7 anos), serviços de reparação de objetos pessoais e domésticos, exceto eletrodomésticos e calçados (5,2 anos), e no transporte rodoviário de mudanças (4,6 anos). Os únicos setores nos quais a população se tornou mais jovem no período em questão foram produção e distribuição de energia elétrica (-0,9 anos), transporte ferroviário (-0,9 anos) e, principalmente, agências de viagens (-3,5 anos).

A escolaridade média da população ocupada também aumentou no Brasil, segundo a Pnad, passando de 7,75 anos de estudo, em 2007, para 8,62, em 2012 (aumento de 0,87 ano). O aumento da escolaridade média nos SIPCAs foi um pouco menor (de 0,7 ano). Os maiores aumentos em serviços específicos ocorreram nas atividades de distribuição de água, limpeza urbana e esgoto (1,42 ano de estudo a mais), agências de viagens (1,36 ano) e serviços veterinários (1,14 ano). A escolaridade caiu apenas nos serviços de telecomunicações (-0,25 ano), ficando virtualmente estagnada nos transportes aéreos (0,04 ano) e nos serviços de reparação de eletrodomésticos (0,02 ano).

TABELA 3
Variáveis selecionadas sobre a população ocupada nos serviços que compõem o IPCA:
crescimento (2007-2012)

	Idade (média em anos)	Educação (média em anos de estudo)	Formalização (p.p. da população ocupada)	Número de ocupados (%)	Renda média real (%)
Brasil	1,14	0,87	6,97	5,36	21,04
Serviços – IPCA	1,56	0,70	5,39	7,00	22,69
Alimentação	1,87	0,57	7,32	40,14	19,48
Ambulantes de alimentação	2,50	0,27	-0,31	22,41	11,03
Outros serviços de alimentação – exceto ambulantes	1,85	0,57	7,52	41,63	19,63
Habitação	0,88	0,74	-0,51	-13,28	8,72
Condomínios prediais	1,46	0,34	3,30	-13,54	22,16
Distribuição de água, limpeza urbana e esgoto	0,45	1,42	7,59	-36,22	19,69
Transporte rodoviário de mudanças	4,56	0,32	-12,12	99,54	-17,31
Produção e distribuição de gás por meio de tubulações	Al	Al	Al	-6,13	Al
Produção e distribuição de energia elétrica	-0,93	0,24	1,27	8,83	-11,80
Consertos domésticos	2,21	0,46	1,88	-12,50	12,89
Reparação e manutenção de eletrodomésticos	1,31	0,02	3,24	-22,73	12,42
Reparação de objetos pessoais e domésticos – exceto eletrodomésticos e calçados	5,21	0,94	0,00	-10,14	43,32
Manutenção e reparação de máquinas de escritório e informática	1,65	0,21	-0,37	5,24	-7,97
Transportes públicos	0,92	0,68	5,16	16,91	13,44
Transporte rodoviário de passageiros	1,02	0,60	5,08	14,41	8,37
Transporte ferroviário	-0,89	0,97	3,60	-7,35	9,62
Transporte aquaviário	0,88	1,04	-7,92	50,54	32,44
Transporte aéreo	1,28	0,04	4,10	77,50	10,74
Transporte metroviário	Al	Al	Al	55,90	Al
Veículos próprios	1,50	0,71	7,85	17,07	21,85
Serviços de reparação e manutenção de automóveis	1,69	0,83	9,85	20,34	25,09
Posto de combustíveis	0,62	0,40	2,82	4,37	13,20
Aluguel de veículos	Al	Al	Al	-2,01	Al
Saúde (apenas privada)	0,26	0,25	4,34	23,89	17,01
Saúde	0,21	0,25	4,30	23,89	17,31
Outras atividades de saúde	Al	Al	Al	24,22	Al
Pessoais	2,31	0,69	2,49	-5,56	30,92
Confecção sob medida de artigos do vestuário e acessórios	3,68	0,47	-3,59	-68,62	6,85
Cabeleireiros e outros tratamentos de beleza	0,87	0,73	3,31	26,51	24,00
Serviços domésticos	3,48	0,61	2,48	-3,73	33,33
Atividades de organizações empresariais, patronais e profissionais	2,15	1,04	5,41	-34,46	73,03
Recreação	0,91	0,85	11,39	-5,23	15,17
Distribuição e projeção de filmes e de vídeos	Al	Al	Al	4,84	Al

(Continua)

(Continuação)

	Idade (média em anos)	Educação (média em anos de estudo)	Formalização (p.p. da população ocupada)	Número de ocupados (%)	Renda média real (%)
Atividades desportivas e outras de lazer	0,29	1,01	10,19	-15,20	21,51
Serviços veterinários	2,96	1,14	8,08	13,25	16,36
Alojamento	2,13	0,60	10,28	6,16	2,46
Agências de viagens e organizadores de viagens	-3,52	1,36	7,51	-4,94	35,37
Educação (apenas privada)	1,27	0,46	7,28	7,41	17,24
Educação regular, supletiva e especial	1,15	0,49	6,09	4,71	15,31
Outras atividades de ensino	1,74	0,43	12,01	14,58	25,31
Comunicação	0,99	0,19	5,36	-1,20	2,47
Atividades de correio	2,33	0,91	7,55	-20,57	23,28
Telecomunicações	0,97	-0,24	3,30	9,89	-6,65

Fonte: Pnad.

Elaboração dos autores.

Obs.: AI – amostra inferior a cinquenta observações.

O grau de formalização da população ocupada brasileira, por sua vez, aumentou de 43,58%, em 2007, para 50,55%, em 2012. Novamente o avanço foi um pouco menor nos SIPCAs, cujo grau de formalização médio passou de 40,1%, em 2007, para 45,5%, em 2012. De fato, o ritmo da formalização no Brasil tem se mostrado bastante assimétrico. Por exemplo, o grau de formalização de serviços pessoais e consertos domésticos – que, a despeito dos avanços, continua na casa dos 25% – cresceu bem menos rapidamente nos últimos anos que o dos serviços de comunicação (formalização de 87,3%, em 2012) e de saúde (72%) e educação (71%) privados.

Para os propósitos deste texto, entretanto, os números mais relevantes da tabela 3 são os relativos às ocupações e à evolução real da remuneração média dos vários serviços. Estes números deixam claro, em primeiro lugar, a forte mudança na composição das ocupações nos SIPCAs entre 2007 e 2012 – reiterando, neste sentido, os dados da PAS (tabela 2). Com efeito, o rápido crescimento das ocupações nos serviços de alimentação (40,1%), cabelereiros e outros serviços de beleza (26,5%), saúde privada (23,9%), manutenção de automóveis (20,3%) e mesmo no transporte público (16,9%) – com destaque para fortíssimos aumentos no pessoal ocupado nos transportes aéreo e metroviário – contrasta claramente com a redução em números absolutos nas ocupações nos serviços domésticos (3,6%), consertos domésticos (12,5%),¹² habitação (13,3%), correios (20,6%)¹³ e, notadamente, costureiras (68,6%).

12. Esta queda contrasta, entretanto, com o crescimento verificado nos dados da PAS.

13. A redução ocorreu a despeito do crescimento de 11,84% das ocupações formais nos correios, verificados nos dados da PAS entre 2007 e 2012.

Em segundo lugar, os dados da tabela 3 mostram aumentos generalizados nos rendimentos médios mensais reais associados às ocupações nos SIPCAs – corroborando, assim, os dados da tabela 2. Das 28 classes de serviços da tabela 3 com amostras representativas, apenas quatro – telecomunicações, manutenção e reparação de máquinas de escritório e de informática, transporte rodoviário de mudanças, e produção e distribuição de energia elétrica¹⁴ – apresentaram perdas entre 2007 e 2012. Outras quatro – transportes rodoviário de passageiros e ferroviário, serviços de alojamento e costureiras – tiveram ganhos reais positivos abaixo de 10%. Por sua vez, vinte classes de serviços tiveram ganhos acima de 10% e onze destas últimas, acima de 20%. Argumentar-se-á, na seção 4.3, que estes resultados estão associados às participações relativas dos trabalhadores com rendimentos indexados ao SM nos vários SIPCAs.

Os dados da tabela 3 são compatíveis, portanto, com o quadro de crescimento generalizado – ainda que desigual – do emprego e da renda do trabalho no setor de serviços apresentado na tabela 2. E com a excepcionalidade relativa de alguns poucos setores na geração de renda e emprego, notadamente, os serviços de transporte aéreo, alimentação fora de casa, cabeleireiros e serviços de beleza e manutenção e reparação de automóveis, ainda que nos três últimos casos (de setores ainda com alto grau de informalidade) os números da Pnad sejam menos brilhantes que os da PAS. Os dados da Pnad sugerem, adicionalmente, a inclusão dos serviços de saúde privados no grupo dos serviços de maior crescimento das ocupações e de renda do trabalho, e a inclusão do setor de serviços privados de educação no grupo de setores com baixo crescimento relativo nas ocupações, possivelmente por conta da diminuição do número de brasileiros em idade escolar a partir de meados da década passada.

4.2 Os dados da Rais

Os dados da Rais diferem dos dados da PAS e da Pnad de pelo menos três maneiras diferentes. Primeiro, porque são dados de registros administrativos, por oposição a dados amostrais. Segundo, porque cobrem apenas o setor formal da economia – por oposição à Pnad, que cobre os setores formal e informal.¹⁵ E terceiro porque permitem

14. Note-se que apenas as atividades de distribuição de energia elétrica e gás encanado entram formalmente na definição de serviços. As atividades de produção destes bens são consideradas parte do setor industrial. A Pnad não permite esta desagregação, entretanto.

15. O universo coberto pela PAS consiste nas firmas do setor formal.

uma desagregação das atividades econômicas mais sofisticadas que as duas pesquisas anteriores (CNAE 2.0 a quatro dígitos).

Por motivos de espaço, não serão analisados os dados da Rais em detalhe neste texto. A ideia é utilizar a Rais apenas para corroborar, ou não, os principais achados anteriores e estendê-los, a partir de dados mais completos sobre aspectos relativamente mal cobertos pela PAS e pela Pnad. Destaque-se, assim, desde logo que a Rais corrobora a excepcionalidade dos serviços de manutenção e reparo de veículos automotores, transportes aéreos, cabeleireiros e outros serviços de beleza, e restaurantes e bares, tanto na geração de novos postos de trabalho, quanto nos aumentos reais dos rendimentos do trabalho (à exceção, neste último caso, dos transportes aéreos). Os dados da Rais corroboram, também, *i*) a queda nos rendimentos dos trabalhadores no setor de telecomunicações; *ii*) o bom desempenho do setor de agências de viagens, tanto no que tange ao número de ocupações (sugerido pela PAS) quanto nos rendimentos dos trabalhadores (sugerido pela Pnad);¹⁶ e *iii*) o bom desempenho das ocupações nos serviços de manutenção observado na PAS (o contrário do sugerido pela Pnad).¹⁷

Mas talvez o mais importante aporte dos dados da Rais para os objetivos deste texto seja o fato de que eles permitem caracterizar os serviços privados de saúde e educação como setores de rápido crescimento, tanto no número de ocupações quanto no rendimento das pessoas ocupadas (tabela 4). No primeiro caso, os dados da Rais corroboram os dados da Pnad. No segundo caso, qualificam estes últimos fortemente. De fato, por motivos que merecem ser mais bem explorados, os dados da Rais mostram um crescimento (da ordem de 34%) nas ocupações ligadas a serviços privados de educação, número bem maior que o verificado na Pnad (da ordem de 8%) entre 2007 e 2012. Em suma, os dados da Rais e das demais pesquisas analisadas neste trabalho apontam para um crescimento rápido e generalizado (ainda que desigual) tanto do número de ocupações como dos rendimentos médios reais da força de trabalho ocupada nos setores de serviços tomados como um todo. Eles apontam, ainda, a liderança neste processo dos setores de *i*) alimentação fora de casa;

16. É provável que a diferença entre os números de ocupação da Rais e da Pnad nas agências de viagens se deva, pelo menos em parte, ao aumento da formalização verificado neste setor durante o período em questão. Já a diferença entre os números dos rendimentos médios da Rais e a PAS sugere que os ganhos salariais nas agências de viagens menores foram maiores que os verificados nas empresas com mais de vinte trabalhadores.

17. Ao contrário do que ocorre no caso das agências de viagem, esta discrepância entre a Pnad e a Rais não parece poder ser explicada pelo aumento da taxa de formalização do setor.

ii) cabeleireiros e serviços de beleza; *iii)* serviços privados de saúde e educação; *iv)* agências de viagens; e *v)* serviços de manutenção e reparação de automóveis. Os quatro primeiros são setores em que a substituição do trabalho humano por capital é relativamente baixa e que podem, portanto, ser classificados como segmentos estagnados no sentido de Baumol *et al.* (2012). Adicionalmente, estes segmentos se caracterizam, em geral, por elevadas elasticidades-renda da demanda.

TABELA 4
Ocupações e rendimentos médios nos setores de saúde e educação privados na Rais:
taxas de crescimento (2007-2012)
 (Em %)

CNAE 2.0 – classe/ código	CNAE 2.0 – classe descrição	Ocupações	Rendimentos
85112	Educação infantil – creche	85,60	29,31
85121	Educação infantil – pré-escola	56,34	18,82
85139	Ensino fundamental	23,77	18,48
85201	Ensino médio	7,50	10,61
85317	Educação superior – graduação	23,52	-5,67
85325	Educação superior – graduação e pós-graduação	12,64	2,06
85333	Educação superior – pós-graduação e extensão	2,16	6,01
85414	Educação profissional de nível técnico	47,48	0,93
85422	Educação profissional de nível tecnológico	-23,75	-1,04
85503	Atividades de apoio à educação	129,74	20,24
85911	Ensino de esportes	116,16	-16,85
85929	Ensino de arte e cultura	314,17	6,04
85937	Ensino de idiomas	85,00	17,79
85996	Atividades de ensino não especificadas anteriormente	72,76	31,84
86101	Atividades de atendimento hospitalar	35,99	22,89
86216	Serviços móveis de atendimento a urgências	155,31	33,12
86224	Serviços de remoção de pacientes, exceto os serviços móveis de atendimento a urgências	144,28	13,49
86305	Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	74,77	18,74
86402	Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	61,67	62,68
86500	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	21,23	31,71

Fonte: Rais/MTE.
 Elaboração dos autores.

4.3 O peso do SM nos SIPCAs

Esta seção procura analisar a plausibilidade da hipótese de se associar o crescimento nas remunerações nos setores de serviços em 2007-2012 à valorização real do SM (de 24,1%) no período em questão.

A estratégia utilizada consistiu em três passos. Primeiramente, dividiram-se os dados da Pnad por decis de renda para os grandes grupos de serviços listados na tabela 3. Três medidas alternativas do grau de indexação dos rendimentos ao SM foram então mensuradas, a saber: *i*) o número de decis com rendimentos exatamente iguais a 1 SM; *ii*) o número de decis com ganhos salariais reais próximos ao obtido pelo SM (entre 22% e 26%); e *iii*) o número de decis com ganhos salariais próximos ou superiores ao obtido pelo SM. A tabela 5 exemplifica esses conceitos com os dados do setor de recreação, deixando claro, em particular, que: o segundo e o terceiro decis da distribuição de renda ganham exatamente 1 SM; o quarto decil teve ganhos salariais reais próximos aos obtidos pelo SM; e, por fim, o primeiro, o segundo, o terceiro e o quarto decis tiveram ganhos salariais próximos ou acima de 1 SM.

TABELA 5
Rendimentos reais e nominais do trabalho principal nos serviços de recreação divididos por decis de renda (R\$)

Recreação - nominal (R\$)	10	20	30	40	50	60	70	80	90
2007	250	380	380	420,2	500	600	700	950	1.500
2008	300	415	415	488,8	550	646,4	800	1.000	1.500
2009	340	465	465	505	600	700	850	1.100	1.800
2011	500	545	600	650	771,5	860	1.000	1.500	2.000
2012	600	622	622	700	800	916,4	1.100	1.500	2.000
Recreação - real (R\$)	10	20	30	40	50	60	70	80	90
2007	332,14	504,85	504,85	558,26	664,28	797,13	929,99	1.262,12	1.992,83
2008	371,98	514,57	514,57	606,08	681,96	801,49	991,94	1.239,93	1.859,89
2009	404,14	552,72	552,72	600,26	713,18	832,05	1.010,34	1.307,50	2.139,55
2011	528,88	576,48	634,65	687,54	816,06	909,67	1.057,75	1.586,63	2.115,51
2012	600,00	622,00	622,00	700,00	800,00	916,40	1.100,00	1.500,00	2.000,00
Taxa de crescimento (%)	80,65	23,21	23,21	25,39	20,43	14,96	18,28	18,85	0,36

Fonte: Pnad.
Elaboração dos autores.

A tabela 6, por sua vez, resume os resultados obtidos para todos os setores. Não surpreendentemente, os serviços que parecem mais afetados pelo SM são os de alimentação fora de casa, os pessoais, os de habitação (condomínios, mudanças etc.) e os serviços voltados para donos de automóveis. Também era mesmo de se esperar que serviços como telecomunicações, saúde privada e transportes públicos fossem pouco afetados pelo SM – o qual invariavelmente ocupa apenas o primeiro decil da

distribuição dos rendimentos destes setores. Surpreendente mesmo é apenas o pouco impacto do SM sobre os rendimentos dos consertos domésticos.

TABELA 6
Medidas alternativas de indexação dos rendimentos a variações no SM

	Número de decis com rendimentos iguais a 1 SM	Decis com rendimentos iguais a 1 SM	Número de decis com ganhos reais próximos aos do SM	Número de decis com ganhos reais próximos ou superiores aos do SM
Alimentação	2	3 e 4	6	7
Habitação	2	1 e 2	4	6
Consertos domésticos	1	3	1	2
Transportes públicos	1	1	3	3
Serviços para donos de automóveis	1	2	5	9
Serviços pessoais	2	5 e 6	3	9
Saúde privada	1	1	2	2
Educação privada	1	2	4	7
Recreação	2	2 e 3	3	4
Telecomunicações	1	1	2	2
SIPCAs como um todo	2	3 e 4	5	9

Fonte: Pnad.
Elaboração dos autores.

5 CONCLUSÃO

Os dados apresentados nesse texto são compatíveis com a observação de Frischtak (2013) de que os últimos anos têm sido marcados por intenso processo de “criação de emprego (e o aumento dos rendimentos) (...) na base da pirâmide [social do país], em segmentos de baixa produtividade, a exemplo de serviços, (...) impulsionado pelo aumento e diferenciação do consumo das camadas sociais entrantes no mercado”.

Corroborar, ainda, a percepção de BCB (2013a) de que “é plausível afirmar” que a dinâmica recente da inflação de serviços (livres) é parcialmente explicada, pelo lado da demanda, pela “evolução recente do emprego e da renda do trabalho (...) e o processo de inclusão social” e, pelo lado da oferta, pelas “implicações relevantes” dos aumentos salariais “sobre a estrutura de custos do setor [de serviços], que se caracteriza pelo uso intensivo de mão de obra”.

Portanto, há uma boa chance de que a dinâmica da inflação recente tenha alguma relação com a rápida transformação da estrutura de rendimentos e a elevação

do nível de ocupação, cujos impactos setoriais mais pronunciados foram nos segmentos de baixa produtividade, estagnados no sentido de Baumol *et al.* (2012), e de elevada elasticidade-renda da demanda.

Entretanto, os dados deixam claro, também, que os vários serviços que compõem o IPCA são muito heterogêneos – um tema sobre o qual a literatura não tem se pronunciado com a intensidade necessária. Mesmo quando o foco se concentra sobre o setor de serviços “livres”, as dinâmicas da inflação de serviços de habitação, telefonia celular, consertos domésticos e alguns serviços de recreação são bastante distintas da dinâmica da inflação nos serviços de alimentação, manutenção de veículos automotores, passagens aéreas, serviços de beleza, e serviços de saúde e educação privados. E ainda que se centre a atenção apenas nestes últimos serviços – caracterizados por taxas de crescimento excepcionais do valor adicionado e/ou das ocupações e das remunerações dos empregados e dos candidatos naturais para políticas públicas específicas –, há claros sinais de que as pressões de custos são mais relevantes.

REFERÊNCIAS

- ANAC – AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL. **Tarifas aéreas domésticas**. 29. ed. Brasília: Anac, 2014.
- BAUMOL, W. J.; BLACKMAN, S.; WOLFF, E. Unbalanced growth revisited: asymptotic stagnancy and new evidence. **American Economic Review**, v. 75, n. 4, 1985.
- BAUMOL, W. J.; BOWDEN, W. G. On the performing arts: the anatomy of their economic problems. **American Economic Review**, v. 55, n. 2, p. 495-502, 1965.
- BAUMOL, W. J. *et al.* **The cost disease**: why computers get cheaper and health care doesn't. New Haven: Yale University Press, 2012.
- BCB – BANCO CENTRAL DO BRASIL. Preços administrados por contrato e monitorados na composição do IPCA: atualização da pesquisa de orçamentos familiares. **Relatório de Inflação**, v. 8, n.1, mar. 2006.
- _____. Pressões de demanda e de custos sobre os preços de serviços no IPCA. **Relatório de Inflação**, v. 13, n. 2, jun. 2011.
- _____. Segmentação da inflação de serviços. **Relatório de Inflação**, v. 15, n. 4, dez. 2013a.
- _____. Revisão dos modelos de projeção de pequeno porte – 2013. **Relatório de Inflação**, v. 15, n. 2, jun. 2013b.

- CLARK, C. **The conditions of economic progress**. London: Macmillan, 1940.
- DANIELS, P. W. **Service industries in the world economy**. Oxford: Backwell Pub., 1993.
- DIEESE – DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Análise dos atuais componentes da inflação no Brasil**. São Paulo: Dieese, 2011. (Nota Técnica, n. 98).
- FRISCHTAK, C. A. Social-democracia brasileira: seu momento de definição. *In*: VELLOSO, J. P. R. (Coord.). **Rumo ao Brasil desenvolvido (em duas ou três décadas)**. Rio de Janeiro: Campus; Elsevier, 2013.
- GERSHUNY, J. The new service economy: the transformation of employment in industrial societies. London: Westview Press, 1983.
- GIOVANNETTI, L. **Inflação de serviços no Brasil**: pressão de demanda ou de custos? 2013. Dissertação (Mestrado) – Escola de Economia de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2013.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Passagens aéreas** – subitem avião. Rio de Janeiro: SNIPC-IBGE, 2010. (Nota Técnica, n. 2/2010). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/pdf/passagem.pdf>>.
- _____. **Sistema nacional de índices de preços ao consumidor**: métodos de cálculo. 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2013a.
- _____. **Passagem aérea**. Rio de Janeiro: SNIPC-IBGE, 2013b. (Nota Técnica, n. 2/2013). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/pdf/nota_tecnica_passagem_aerea_03_2013.pdf>
- KON, A. Sobre as atividades de serviços: revendo conceitos e tipologias. **Revista de Economia Política**, v. 19, n. 2, p. 74, abr./jun. 1999.
- SANTOS, C. Notas sobre as dinâmicas relacionadas do consumo das famílias, da formação bruta de capital fixo e das finanças públicas brasileiras no período 2004-2012. *In*: CORREA, V. (Coord.). **Padrão de acumulação e desenvolvimento brasileiro**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, P. *et al.* **Preços administrados**: projeção e repasse cambial. Brasília: BCB, 2013. (Trabalhos para Discussão, n. 305).

BAUMOL, W. J. Macroeconomics of unbalanced growth: the anatomy of urban crisis. **American Economic Review**, v. 57, n. 3, p. 415-426, June 1967. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/1812111?origin=JSTOR-pdf&seq=1#page_scan_tab_contents>.

MARTINEZ, T. **Compatibilização de mudanças em classificações desagregadas do IPCA (1999-2014)**. Brasília: Ipea, 2014. (Texto para Discussão). No prelo.

EDITORIAL

Coordenação

Cláudio Passos de Oliveira

Supervisão

Andrea Bossle de Abreu

Revisão

Camilla de Miranda Mariath Gomes
Carlos Eduardo Gonçalves de Melo
Elaine Oliveira Couto
Elisabete de Carvalho Soares
Laura Vianna Vasconcellos
Luciana Bastos Dias
Luciana Nogueira Duarte
Thais da Conceição Santos Alves (estagiária)
Vivian Barros Volotão Santos (estagiária)

Editoração

Roberto das Chagas Campos
Aeromilson Mesquita
Aline Cristine Torres da Silva Martins
Carlos Henrique Santos Vianna
Glaucia Soares Nascimento (estagiária)
Vânia Guimarães Maciel (estagiária)

Capa

Luís Cláudio Cardoso da Silva

Projeto Gráfico

Renato Rodrigues Bueno

*The manuscripts in languages other than Portuguese
published herein have not been proofread.*

Livraria Ipea

SBS – Quadra 1 - Bloco J - Ed. BNDES, Térreo.
70076-900 – Brasília – DF
Fone: (61) 2026-5336

Correio eletrônico: livraria@ipea.gov.br

Composto em adobe garamond pro 12/16 (texto)
Frutiger 67 bold condensed (títulos, gráficos e tabelas)
Impresso em offset 90g/m² (miolo)
Cartão supremo 250g/m² (capa)
Rio de Janeiro-RJ

Missão do Ipea

Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.



ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Ministério do
Planejamento

